



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Letras – Tradução – Inglês

**TRADUÇÃO DA TRADIÇÃO:**

**Debata sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil  
na revista “*Quebrando o silêncio*”**

**IZABELLA BEZERRA SOUSA**

Brasília

2018

**IZABELLA BEZERRA SOUSA**

**TRADUÇÃO DA TRADIÇÃO:**

**Debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil  
na revista “*Quebrando o silêncio*”**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília  
– UnB, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Letras Tradução – Inglês, sob orientação  
da Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira.

Brasília

2018

*“... tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”*

*Filipenses 4:8*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu bom Deus que me guiou durante toda a caminhada e me permitiu tamanha graça. À Ele toda honra, glória e louvor.

À minha família, pelo apoio incondicional e por me sustentarem espiritualmente, emocionalmente e, mesmo, financeiramente.

Ao meu namorado, pelo companheirismo, carinho e por todas as risadas.

Por último, mas não menos importante, a minha querida orientadora Profa. Elisa Teixeira, que aceitou o desafio de me acompanhar e instruir nessa jornada final.

## RESUMO

Este projeto final de curso objetiva realizar a versão para o inglês da revista *Quebrando o Silêncio – Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil*, organizada pela presidente do Conselho Deliberativo da ONG Atini, Márcia Suzuki, publicada em setembro de 2007. O material aborda o tema do infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras e o trabalho realizado pela ONG Atini na luta contra essa prática. Por se tratar de um texto sensível, em que são abordados temas delicados, como o infanticídio e tradições culturais dos povos indígenas brasileiros, a tradução para o inglês exigiu um olhar mais atento e apurado no que se refere ao processo de recepção do leitor na língua de chegada. Um dos principais enfoques de nossa abordagem foi a oralidade dos indígenas, falantes do português como segunda língua, pois consideramos que dar voz aos índios era condição fundamental para a composição do sentido e para alcançar o propósito do material original também na língua de chegada. A disponibilização da versão para o inglês tem como finalidade tornar essa realidade conhecida por outras sociedades e gerar uma conscientização mais abrangente da importância da luta em favor do direito à vida das crianças indígenas brasileiras.

**Palavras-chave:** infanticídio; comunidades indígenas; Atini; tradução de texto sensível; recepção na língua de chegada; oralidade indígena.

## ABSTRACT

The aim of this undergraduate dissertation project is to translate into English the report *Breaking the Silence – A discussion about infanticide in Brazilian indigenous communities*, organized by Márcia Suzuki, president of the Atini's Deliberation Council, published in September 2007. The material addresses infanticide in Brazilian indigenous communities and the work carried out by the NGO Atini against this practice. The project consists of translating into English a sensitive text, which deals with sensitive issues such as infanticide and the cultural traditions of Brazilian indigenous peoples. Therefore, it required a more careful look into the reader's reception in the target language. One of the main features of our translation approach was to focus on the indigenous orality when speaking Portuguese as second language, since an important part of our objective was giving voice to the Brazilian native people, a quintessential purpose of the original material. By making this content available in English, this project hopes to make this reality known by other societies, raising awareness on the importance of fighting for the right of living of the Brazilian indigenous children.

**Keywords:** infanticide; Brazilian indigenous communities; Atini; translation of sensitive texts; translation reception; Brazilian indigenous people orality;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
1.1. O infanticídio indígena.....	8
1.2. Um pouco mais sobre a Atini .....	11
1.3. Escolha e análise do material original .....	13
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	
2.1. Cultura e Tradução .....	16
2.2. Tradução de textos sensíveis .....	17
2.3. Prosódia Semântica na tradução de textos sensíveis .....	20
2.4. O desafio de traduzir índios falando português .....	22
2.5. A “oralidade fingida” nos relatos dos indígenas .....	24
<b>3. METODOLOGIA</b>	
3.1. O corpus .....	26
3.2. Outras fontes de pesquisa .....	27
<b>4. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO</b>	
4.1. O português dos índios entrevistados .....	29
4.2. “Oralidade fingida” no material original .....	31
4.3. <i>Indians x natives</i> .....	31
4.4. Escolhas terminológicas .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE: Versão espelhada de <i>Quebrando o silêncio</i>.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O material “*Quebrando o Silêncio – Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil*” trata de uma prática muito antiga e comum na maioria das comunidades indígenas brasileiras, mas pouco conhecida pela população em geral: o infanticídio. O material, também chamado pela organizadora de “revista”, encontra-se no sítio da Atini e reúne informações sobre o trabalho da ONG na luta contra o infanticídio indígena, testemunhos, fotos, dados estatísticos, etc.

A revista foi organizada pela presidente do conselho deliberativo da ONG Atini, Márcia Suzuki, e contém 28 páginas de elementos textuais e visuais que abordam o referido assunto. Encontram-se no material relatos de índios que tiveram contato com esta prática, além de dados a respeito do infanticídio no Brasil e sua repercussão, posicionamentos de órgãos e instituições envolvidos com a cultura indígena, fórum de dúvidas na forma de entrevista e detalhes sobre o trabalho realizado pela ONG Atini.

O principal objetivo da revista é levar ao conhecimento da sociedade a existência da prática do infanticídio em tribos indígenas brasileiras e, para isto, é necessário entender o que realmente é o infanticídio indígena e no que está baseado esta tradição.

### 1.1 O infanticídio indígena

O infanticídio, também chamado de homicídio infantil, faz parte da cultura de várias comunidades indígenas do Brasil. Essa prática consiste em retirar a vida de crianças que nascem com qualquer tipo de deficiência física ou mental, assim como de filhos de mães solteiras ou que cometeram adultério, gêmeos, trigêmeos ou crianças que não se desenvolvem como “deveriam”. Essa cultura está fundamentada na crença de que crianças que nascem com essas condições trazem consigo maldições que afetariam a vida de toda a aldeia, sendo necessário o seu sacrifício para o bem da coletividade.

Na maioria dos casos, a mãe, no momento do parto, vai para a floresta para ter seu bebê sozinha, longe da aldeia. Dependendo da condição da criança, após dar à luz, a mãe volta com o seu bebê para a aldeia, se saudável, ou o abandona para morrer na

floresta. Também há casos em que as crianças são envenenadas ou, até mesmo, enterradas vivas.

É importante frisar que esta prática não caracteriza um ato de crueldade dos índios, mas de um pensamento enraizado em crenças culturais muito fortes e antigas que se baseiam na filosofia de “melhor um do que todos”, mesmo que para isso seja necessário tamanho sofrimento. Uma outra motivação seria pela dificuldade que a mãe teria para carregar uma criança enquanto realiza suas atividades na aldeia, em casos das crianças com deficiências físicas.



**Figura 1:** Muwaji carregando sua filha Iganani, portadora de paralisia cerebral. Fonte: Projeto Luz e Vida<sup>1</sup>)

Atualmente, há um projeto de lei, PL 1057/2007, já aprovado pela Câmara dos Deputados e que agora tramita no Senado Federal, que estabelece algumas diretrizes para proteger crianças em situações de risco nas aldeias brasileiras. O referido documento, conhecido como Lei Muwaji, busca não interferir nas tradições indígenas, mas criar meios para que crianças indígenas em situações de risco sejam alcançadas e protegidas com o respaldo da lei. De acordo com o projeto, serão consideradas práticas nocivas:

- I. homicídios de recém-nascidos, em casos de falta de um dos genitores;
- II. homicídios de recém-nascidos, em casos de gestação múltipla;
- III. homicídios de recém-nascidos, quando estes são portadores de deficiências físicas e/ou mentais;

---

<sup>1</sup> <https://projeto-luz-e-vida-missao-amazonia.blogspot.com/2014/12/tradicao-indigena-faz-paistir-em-vida.html>

- IV. homicídios de recém-nascidos, quando há preferência de gênero;
- V. homicídios de recém-nascidos, quando houver breve espaço de tempo entre uma gestação anterior e o nascimento em questão;
- VI. homicídios de recém-nascidos, em casos de exceder o número de filhos considerado apropriado para o grupo;
- VII. homicídios de recém-nascidos, quando estes possuem algum sinal ou marca de nascença que os diferencie dos demais;
- VIII. homicídios de recém-nascidos, quando estes são considerados portadores de má-sorte para a família ou para o grupo;
- IX. homicídios de crianças, em caso de crença de que a criança desnutrida é fruto de maldição, ou por qualquer outra crença que leve ao óbito intencional por desnutrição;
- XI. Abuso sexual, em quaisquer condições e justificativas;
- XII. Maus-tratos, quando se verificam problemas de desenvolvimento físico e/ou psíquico na criança;
- XIII. Todas as outras agressões à integridade físico-psíquica de crianças e seus genitores, em razão de quaisquer manifestações culturais e tradicionais, culposa ou dolosamente, que configurem violações aos direitos humanos reconhecidos pela legislação nacional e internacional. (BRASIL, PL 1057/2007)

O PL 1057/2007, ou Lei Muwaji, nasceu da luta da índia Muwaji e sua filha Iganani, portadora de paralisia cerebral. Muwaji fugiu da aldeia com sua filha em busca de ajuda e tratamento para Iganani, enfrentando o medo do desconhecido e ficando somente com a saudade que sentiria de sua tribo, uma vez que sabia que talvez não pudesse mais voltar. A princípio, Muwaji queria deixar Iganani com pessoas que pudessem ajudá-la e voltar para a aldeia, mas mudou de ideia e decidiu ficar com a filha. Iganani recebeu abrigo e ajuda da ONG Atini e, atualmente, é paciente da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Hoje, após mais de dez anos da fuga, há a possibilidade do retorno de Muwaji e sua filha à aldeia para rever seus parentes e seu povo. Muwaji e Iganani fazem parte da tribo Suruwahá, localizada no sul do estado do Amazonas.

A Atini é uma organização sem fins lucrativos localizada em Brasília/DF e uma das principais instituições na luta contra o infanticídio no Brasil. Ela é composta por líderes indígenas, antropólogos, linguistas, advogados, religiosos, políticos e educadores que se uniram para combater essa prática, além de dar assistência e abrigo a famílias indígenas que deixam suas aldeias com medo de perderem seus filhos. Atini significa “voz” na língua suruwahá e é uma homenagem à luta de Muwaji, que levantou sua voz para salvar a vida da filha, Iganani (SUZUKI, 2007, p. 22).



**Figura 2:** Muwaji falando no Congresso Nacional. Fonte: Atini<sup>2</sup>.



**Figura 3:** Eu e Iganani na Atini. Fonte: Arquivo pessoal.

## 1.2 Um pouco mais sobre a Atini

A Atini é uma organização não-governamental que luta pelo fim do infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras, além de promover políticas de educação e conscientização com relação a esse assunto e prestar assistência às crianças sobreviventes de tentativas de infanticídio. O trabalho da Atini é dedicado à luta pelo reconhecimento das crianças indígenas como crianças brasileiras, as quais são

---

<sup>2</sup> <http://www.atini.org.br/a-dor-de-muwaji/>.

protegidas pela Constituição Federal. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo 3º, lê-se: “Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

A Atini procura dar voz às crianças indígenas e luta para que o mais básico dos direitos, o direito à vida, também as alcance. A sede está localizada em Brasília/DF e, atualmente, atua ajudando crianças nas comunidades Kamayurá, Kajabi, Suruwahá, Kuikuro e Ikpeng (SUZUKI, 2007, p. 23).

Márcia Suzuki é a presidente do Conselho Deliberativo da Atini e tem uma longa história de atuação junto aos índios brasileiros. Ela trabalha há quase trinta anos com indígenas, já morou em diversas tribos, conhecendo e aprendendo sobre a cultura desses povos de cultura tão rica. Ela e seu marido, Edson Suzuki, viveram com os Satere-Mawe e os Suruwahá, tribos localizadas no estado do Amazonas, e juntos trabalharam como tradutores intérpretes nas operações de saúde da FUNAI, Fundação Nacional do Índio, e da FUNASA, Fundação Nacional de Saúde (MAGALHÃES, 2012).

Márcia e Edson adotaram a pequena Hakani, da tribo Suruwahá, quando ela tinha 5 anos. Hakani teve problemas de desenvolvimento e, quando tinha 2 anos, seus pais suicidaram-se ao perceberem o problema, pois sabiam que não conseguiriam tirar a vida de sua filha. Hakani tinha quatro irmãos e cabia ao mais velho o dever de cumprir o que os pais não fizeram. O jovem índio pegou a irmã e a enterrou viva. Ouviu-se o choro abafado de Hakani por bastante tempo, até que seu avô, para pôr fim à agonia, pegou uma flecha e atirou contra o chão onde ela estava enterrada. No entanto, a flecha, que deveria acertar o coração, atravessou o ombro de Hakani. Também não foi dessa vez que Hakani se entregou. Ela viveu por três anos se alimentando de cascas de árvores, insetos e restos de comida que um irmão levava para ela, bebendo água da chuva e sozinha, foi assim que Hakani sobreviveu até ser adotada pelo casal de missionários.

Hakani, com 5 anos de idade, pesava apenas 7 quilos e media 69 centímetros. Sabendo que morreria, um de seus irmãos a levou para o casal Edson e Márcia, que trabalhava na região à época. A partir desse momento, eles entraram com um pedido para que as autoridades dessem a eles permissão para tirar Hakani da aldeia para tratamentos médicos, pois sabiam que ali ela não sobreviveria. Hoje, Hakani tem 20

anos e é uma menina alegre, cheia de saúde e de sonhos. Viaja com os pais, Edson e Márcia, ajudando-os na luta em favor das crianças indígenas.

### **1.3 Escolha e análise do material original**

Muitos fatores contribuíram para a escolha desse material como base para o projeto final de curso. Durante a graduação, sempre tive preferência por trabalhos tradutórios relacionados à sociedade, história e diversidade cultural. Conheço o trabalho realizado pela Atini desde 2011, o que me fez optar por traduzir e focar o projeto em um tema com o qual já tivesse familiaridade, mas que permitisse também o aprofundamento e ampliação do conhecimento numa área que desperta meu interesse como tradutora.

Ao longo da composição deste trabalho, foi possível notar uma carência com relação a estudos e pesquisas de tradução acerca da cultura indígena brasileira e das diversas línguas faladas pelos povos que a compõem. Essa carência foi sentida principalmente na realização da versão para o inglês e, especificamente, nas falas dos índios brasileiros ao tentarem se expressar no português como segunda língua, visto que o material possui numerosos relatos de índios, marcados pela oralidade.

O material original contém diversas informações sobre o infanticídio indígena e relatos de índios que, de alguma forma, experienciaram sofrimento em nome da tradição do infanticídio. Portanto, os traços específicos da oralidade indígena em português são essenciais para caracterizar esse ‘testemunho’, sendo aspecto fundamental a ser passado para o inglês, para que esses depoimentos causem na língua de chegada um impacto semelhante ao que causa na língua de partida.

A cultura da sociedade civil brasileira em muito se difere da cultura indígena. No decorrer desse trabalho, procuramos nos desvencilhar de todo preconceito e uma já formada concepção de mundo para conseguirmos entender essa visão diferente, formada por pessoas que vivem uma cultura alheia à que conhecemos. O Brasil é mundialmente conhecido por sua diversidade cultural e, muitas vezes, estamos rodeados dessa pluralidade, mas conhecemos nada ou muito pouco daqueles que estão à nossa volta. Nesse sentido, Franchetto (2001, p. 5) afirma que: “A humanidade é formada por homens iguais entre si, na medida em que pertencem à espécie humana e,

ao mesmo tempo, diferentes, na medida em que são muitos os povos e que suas culturas são bem distintas”.

Antes de adentrar neste projeto, é muito importante deixar de lado o conceito genérico que nós, não nativos, temos dos índios. Geralmente, são ideias colocadas em nossas mentes ao longo dos anos escolares e pela mídia, de forma equivocada, deturpando o conhecimento que temos sobre os índios brasileiros. A diversidade cultural indígena é incrivelmente vasta, cada tribo tem sua própria realidade, com características únicas, cada povo tem suas próprias crenças, costumes, sua própria visão de mundo. Nas palavras de Franchetto (2001, p. 6): “A diversidade cultural e social dos indígenas brasileiros é extraordinária. Cada etnia tem suas características linguísticas, um modo próprio de se organizar em sociedade, de pensar e de conhecer o mundo natural e sobrenatural ou espiritual.”.

Essa distância entre dois mundos geograficamente tão próximos, mas tão diferentes entre si, traz consigo um enorme desafio para o tradutor. Tanto o tradutor das línguas indígenas para o português, quanto o tradutor que for representar a fala do índio em português para outras línguas encontrarão dificuldades para traduzir termos do imaginário indígena para a realidade de outras sociedades. Dificuldades estas que também serão encontradas na tradução do português para as línguas indígenas, por causa do abismo de diferenças culturais entre elas.

Todavia, apesar dessas dificuldades de equivalência, o trabalho do tradutor nesses casos não é impossível. É a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas que parecem impossíveis e, espera-se, ter o tão esperado e extraordinário “eureka!”. O fato de a equivalência não ser total, em alguns casos, não invalida a capacidade de funcionamento no que se refere à compreensão. Paulo Henriques Britto, importante tradutor brasileiro, afirma que os processos tradutórios “tomam como metas ideais inatingíveis, mas o fato de uma meta não poder ser atingida em termos absolutos não a invalida de modo algum” (2011, p. 29).

A revista *Quebrando o silêncio* aborda assuntos sensíveis e polêmicos dentro do contexto histórico e sociocultural brasileiro e, até mesmo, no contexto global. Há contido nesse material crenças, valores e opiniões que geram embate e vão de encontro a crenças, valores e opiniões de muitos. No geral, os índios e a cultura indígena são

temas sensíveis na sociedade brasileira, tendo em vista os acontecimentos da história do país.

Essa sensibilidade do tema infanticídio, associado à cultura indígena e às diferentes opiniões dos leitores, requerem do tradutor um olhar atento e sensível na escolha do léxico da tradução ou, neste caso específico, da versão para o inglês. Por serem textos sensíveis, o tradutor deve levar em conta esses fatores, de modo a respeitar as sutilezas conotativas do texto fonte e a sua influência na recepção do texto pelo leitor da língua de chegada. De acordo com o professor Carlos Márcio do Carmo, o tradutor desse tipo de texto deve, no mínimo,

“(…) conhecer e levar em conta sempre duas culturas diferentes que estarão se unindo. E, nesse espaço dialético, as escolhas lexicais são relevantes e construtoras de formas de ver, pensar e agir, ou seja, visões de mundo, pensamento/crença e ação/atitude.” (CARMO 2011, p. 136)

No que se refere à versão para o inglês da revista *Quebrando o silêncio*, a preocupação estará centrada especialmente na forma como o leitor da versão irá receber a mensagem. Para isso, vamos levar em consideração o conteúdo sensível do texto, juntamente com a cultura que o leitor da língua de chegada está inserido e seu contexto histórico e cultural, fazendo escolhas lexicais que pareçam mais adequadas de modo a não insultar, ofender ou demonstrar preconceitos com relação às culturas envolvidas.

Portanto, aspectos como a oralidade indígena, o conteúdo sensível do texto e as escolhas lexicais, em observância à conotação das palavras, e os contextos culturais envolvidos foram o cerne da fundamentação teórica deste trabalho, a qual será explicada no item subsequente.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O material escolhido para a realização deste projeto final de curso tem como tema principal a prática do infanticídio dentro de determinadas culturas indígenas. Em um primeiro momento, para dar início à fundamentação do projeto, será realizada uma breve análise da relação entre cultura e tradução. Em seguida, serão destacadas teorias importantes para a elaboração da tradução de *Quebrando o silêncio* e para o desenvolvimento deste trabalho.

### 2.1 Cultura e tradução

De acordo com Boas, cultura é a:

(...) totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo. (BOAS 2011, p. 113)

Todo indivíduo está inserido em uma cultura e é influenciado por esta em seu modo de pensar e agir. Nenhum ser humano é desprovido de cultura, todos já nascem pertencentes a uma realidade que influenciará seu comportamento, costumes, crenças, língua e sua concepção de mundo.

Em meio a essa diversidade cultural, o trabalho do tradutor não se limita à tradução de palavras, mas envolve levar uma cultura a conhecer a outra ou, como nas palavras de Britto (2010, p. 136), “o trabalho do tradutor é uma forma de mediação

cultural”. Logo, o pesquisador-tradutor de uma determinada língua está não somente traduzindo palavras, mas descobrindo um mundo totalmente novo para apresentá-lo a outro mundo.

Por exemplo, como não-nativos podem entender uma cultura de infanticídio por questões culturais se não se embrenharem na realidade indígena de modo a tentar compreender suas crenças, medos, tradições? Como o índio entenderá que crianças portadoras de deficiências não trazem má sorte quando esta mentalidade está profundamente arraigada em sua cultura? A compreensão dessas questões ocorre com o entendimento da cultura do outro e este entendimento se dará através da linguagem. O grande desafio do tradutor em casos como esse é traduzir duas concepções de mundo totalmente diferentes, com línguas igualmente distintas.

Todo ser humano tem a capacidade de falar uma língua. Cada língua tem suas características gramaticais e de vocabulário e cada sociedade tem uma própria maneira de usar sua língua. E cada sociedade, por sua vez, tem suas próprias características culturais, sua visão de mundo. (ÍNDIOS ONLINE, 2007)

É um enorme desafio para o tradutor aproximar culturas tão diferentes a ponto de tornar uma compreensível à outra. A tradução deste trabalho não apresentou um nível extremo de dificuldade no que se refere ao léxico, posto que se trata de uma revista organizada por não-nativos a respeito de um tema que não envolve detalhes específicos da cultura indígena, como objetos, ritos, expressões na língua original – ou seja, aquilo que compreende seu cotidiano. No entanto, explicar a crença indígena em crianças “amaldiçoadas” ou indesejadas é uma tarefa difícil, tendo em vista a consciência social do mundo civilizado.

O fator cultural indígena e as divergências radicais de opiniões relativas ao infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras demandam do tradutor uma responsabilidade maior ao levar um texto repleto de questões sensíveis para outra realidade, a qual está inserida em um contexto histórico e sociocultural distinto da cultura do texto de partida.

## **2.2 Tradução de textos sensíveis**

Como mencionado anteriormente, a revista aborda questões sensíveis, envolvendo a cultura indígena brasileira e a bagagem histórica de seus povos, as tradições e sua proteção por lei e, claro, tudo isso em torno do tema principal: o infanticídio indígena no Brasil. São muitas as divergências em torno desse tema, não só no Brasil, mas em todo o mundo, pois causa impacto em quem lê e esse impacto vai variar de leitor para leitor, pois está vinculados às convicções, crenças, posição política, contexto social, histórico e cultural de cada um.

As divergências ideológicas com relação ao infanticídio indígena no Brasil estão em vários grupos sociais. Há divergência por parte da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), também por antropólogos e estudiosos da cultura indígena, além de autoridades governamentais. Essa oposição à luta contra o infanticídio está centrada principalmente na demasiada interferência na cultura indígena, ditando regras a serem seguidas baseadas nos valores de uma outra cultura. De acordo com o antropólogo Erwin Frank (Frank, 2005) “esse é o modo de vida deles e não cabe a nós julgá-los com base nos nossos valores” (apud FÁBIO, 2017).

Um segundo ponto debatido por opositores é a falta de dados estatísticos oficiais que comprovem que a morte de crianças indígenas seja realmente causada pela tradição do infanticídio. Segundo entrevista do professor Pedro Cesarino, da Universidade de São Paulo, ao jornal Nexo “Não há estudos que comprovem uma proporção particularmente alta de infanticídio na população indígena que justifiquem uma ação específica sobre esse grupo. Por isso, uma lei como a defendida seria discriminatória (apud FÁBIO, 2017).

Os fatores supracitados influenciarão diretamente na forma como cada leitor irá receber o texto e, tratando-se de tradução de textos sensíveis, o conteúdo do material e o contexto histórico e cultural do leitor da língua de chegada são aspectos que requerem mais atenção do tradutor. Gohn afirma que:

“o que se observa com esse tipo de textos é que, diferentemente do que pode ocorrer com a maioria dos outros textos, há um grande envolvimento emocional por parte dos usuários e reações extremadas dos ouvintes/leitores podem ser esperadas e têm acontecido na história da tradução”. (GOHN 2001, p. 149)

O texto sensível é aquele que tem o “poder” de afetar de alguma forma as pessoas que o leem. Esse efeito não está relacionado a estados emocionais temporários, como os livros que levam as pessoas a chorar ou rir. Todavia, essa sensibilidade que a obra carrega está em seu conteúdo e no momento histórico e cultural em que o texto está sendo lido.

Para melhor entender esse fenômeno, comentaremos a obra da professora Magdalena Nowinska, *Textos sensíveis na tradução literária*, em que ela realiza um estudo de caso sobre a obra *Die Judenbuche* (1842), da escritora alemã Annette von Droste-Hülshoff. A obra faz parte da literatura alemã e conta a história de um judeu assassinado por um homem, não judeu, que estava lhe devendo o pagamento de um relógio (NOWINSKA, 2014, p. 9). O livro *Die Judenbuche* recebeu diversas críticas baseadas em alegações de que a obra possui características antissemitas. O antissemitismo, preconceito com relação ao povo judeu, é um assunto de uma enorme sensibilidade, tanto pelo conteúdo quanto pelas formas que esse assunto pode ser recebido por diferentes leitores.

O tradutor, ao lidar com textos sensíveis como este, tem a árdua tarefa de realizar uma tradução pensando sempre no leitor do texto original e em seu contexto histórico e cultural, adequando sua tradução para um público outro, específico, tomando o cuidado de não causar uma recepção da obra traduzida que seja divergente do efeito surtido ou pretendido pelo autor do texto original.

A obra de Nowinska se desenvolveu a partir da análise de doze traduções da obra *Die Judenbuche*, afim de realizar um estudo de caso sobre a forma como os trabalhos de tradução lidam com textos sensíveis. Segundo essa autora, as traduções não possuem apenas um papel funcional, ou seja, não são textos meramente informativos, elas são também documentos de recepção literária. Isso significa dizer que as traduções são expressões de leituras subjetivas: cada pessoa recebe um texto de forma diferente (NOWINSKA 2014, p. 60).

Os textos sensíveis estão intimamente relacionados ao processo de recepção do leitor, processo este que é individual para cada leitor e é influenciado pela cultura e momento histórico que está inserido. Nowinska afirma que: o contexto socio-histórico influencia o processo tanto diretamente, por meio no qual o ato de leitura ocorre, quando indiretamente, por meio das disposições psicológicas do leitor, que constituem um reflexo do seu contexto socio-histórico. (NOWINSKA 2014, p. 61)

Portanto, a sensibilidade de um texto está relacionada à ocorrência de dois fatores: o conteúdo do texto e o seu vínculo ao contexto histórico e cultural no qual o leitor está inserido. De acordo com Simms, o simples fato da existência de um texto

pode ser fator suficiente para fazer dele um texto sensível, dependendo da realidade em que está inserido. Em suas palavras: “essa sensibilidade pode se dá por dois motivos: ou as referências que o conteúdo do texto faz são tabu, ou o simples fato da existência do texto pode ser um tabu” (SIMMS 1997, p. 3. Tradução nossa<sup>3</sup>).

O material *Quebrando o silêncio* abrange uma série de temas sensíveis, e sua própria existência poderia ser considerada um tabu, por opositores.. Os leitores da revista original são compostos tanto por indígenas e não-indígenas apoiadores da causa quanto os que desconhecem o problema e opositores. Ao tratar com um público tão diversificado em opiniões, envolvendo um assunto polêmico em culturas tão diferentes, o tradutor deve estar ciente da sensibilidade existente na obra, procurando conhecer melhor seu público e toda sua diversidade de leitores e contextos socio-históricos e culturais em que a obra original visava circular. Além disso, deve estar atento às escolhas lexicais, terminológicas e, especialmente, às conotações (positivas, negativas e neutras) que determinadas palavras carregam nas culturas de partida e de chegada. Esse cuidado é importante na tradução de textos sensíveis para que não haja negligência quanto à recepção junto aos leitores da cultura de chegada.

Nesse sentido, Carmo reforça o aspecto funcional no texto – no sentido de cumprir uma função comunicativa, e não, como afirma também Nowinska, ser meramente uma oferta de informação:

Dentro desses aspectos culturais, percebe-se o envolvimento com as diferenças culturais, com aspectos éticos, raciais, institucionais, políticos, legais, de gênero social e do estado. Essas diferenças impõem restrições relevantes para que embates intergrupais não ocorram. E é por isso que a funcionalidade – a preocupação em resguardar a equivalência funcional dos itens – é importante, para acurar substituições semânticas que ajudarão em todos os sentidos a buscar credibilidade para o texto traduzido, para que não haja problemas com o seu desempenho na comunidade de recepção. (CARMO, 2011, p. 131)

A escolha lexical deve ser feita com muita cautela pelo tradutor de textos sensíveis, tendo em vista que algumas palavras podem adquirir diferentes conotações quando ocorrem frequentemente com outras de valor positivo ou negativo. Esse é um cuidado que o tradutor deve ter, pois essa conotação geralmente não está contida nas

<sup>3</sup>Texto original: “this sensitivity may be of two orders: either the references which the content of the text makes are taboo, or the fact of the existence of the text as such may be taboo” (SIMMS 1997, p. 3)

definições registradas nos dicionários. É um fenômeno denominado de “prosódia semântica”, que produz efeitos significativos na tradução, especialmente na tradução de textos sensíveis, como apresentado no item a seguir.

### **2.3 Prosódia Semântica na tradução de textos sensíveis**

A prosódia semântica ocorre quando palavras adquirem diferentes conotações por serem frequentemente utilizadas com outras palavras positivas ou negativas, que acabam por lhes emprestar um sentido adicional. Em outras palavras, a prosódia semântica se refere ao sentido adicional que palavras “absorvem” de palavras com as quais costumam ocorrer.

Esse tipo de carga semântica geralmente não está contido nos dicionários em geral. O tradutor, seja de textos sensíveis ou não, deve realizar uma pesquisa das palavras dentro de seu contexto natural de ocorrência e, com base nisso, analisar com que outras palavras co-ocorrem e com que frequência. O tradutor deve estar atento a estas questões, pois, mesmo que encontre uma palavra equivalente na língua de chegada, a conotação que ela possui pode ser divergente da que tem na língua de partida, dependendo de como ela é usada e se gerou uma prosódia diferente a partir do uso.

A prosódia semântica é importante para o entendimento da tradução porque, embora carregue significado importante, não é indicada nos dicionários, ou manuais de tradução, de modo sistemático, quando são apontados os vocabulários equivalentes. Assim, um tradutor pode utilizar a prosódia semântica inadequada sem saber, ao empregar termos que são tidos como equivalentes. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 236)

Um trabalho realizado no campo da prosódia semântica pelo professor Pedro Miguel Lavajo Natário Guilherme, da Universidade Beira Interior, em sua tese de doutorado, foca processos prosódicos semânticos em uma análise detalhada de uma série de palavras e as conotações por elas adquiridas a partir da recorrência com outras palavras. O trabalho contou com a análise de 15 palavras do português. Uma delas foi “alastrar” dentro do contexto político. O autor verificou que a palavra é, na maioria das

vezes, utilizada com conotação negativa, Já que o maior número de ocorrências é com as palavras “pobreza” e “desemprego”. Com isso, é possível perceber a conotação negativa que uma palavra, originalmente neutra, pode absorver devido à sua utilização frequente com palavras de carga semântica notadamente negativa (GUILHERME 2014, p. 82).

Nesse sentido, uma ferramenta que pode auxiliar o tradutor no que se refere à prosódia semântica é o uso de corpus que, no caso da tradução, permite uma análise mais apurada de como os termos são realmente utilizados em uma determinada língua. E a principal área de estudos da linguagem que se utiliza de corpora em suas análises é a Linguística de Corpus. Na definição de Berber Sardinha:

(...) a Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, como propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. (BERBER SARDINHA 2004, p. 3)

O corpus oferece uma maior precisão com relação aos contextos em que as palavras e são usados na realidade da língua de chegada, permitindo perceber as conotações que as palavras engendram a partir da forma como elas costumam ocorrer com outras palavras. Utilizando esta ferramenta, o tradutor pode fazer a escolha da palavra ou expressão mais adequada ao seu trabalho, especialmente ao trabalhar com textos sensíveis.

Em suma, o tradutor de textos sensíveis deve estar sempre atento à prosódia semântica das palavras, uma vez que o teor do texto exige uma escolha cuidadosa do léxico. O uso equivocado de palavras a princípio equivalentes, mas com conotações diferentes nas duas línguas, pode prejudicar seriamente o processo de recepção do texto de chegada pelo leitor desse tipo de texto. Berber Sardinha afirma, a esse respeito: “na tradução, a quebra de padrões entre uma língua e outra pode trazer implicações relacionadas à fidedignidade, aceitabilidade e legibilidade do texto traduzido ou vertido” (*id., ibid.* 2004, p. 238). O uso de corpora de textos semelhantes ao que se quer produzir na língua de chegada pode ser de grande ajuda para o tradutor, nesse sentido.

No entanto, nem sempre é possível encontrar textos na língua de chegada que tratem das temáticas com as quais estamos trabalhando, e este é o caso, precisamente, da representação da oralidade dos índios brasileiros falando português como segunda língua, como argumentaremos no item a seguir.

## **2.4 O desafio de traduzir índios falando português**

A linguagem é a base do trabalho de todo tradutor. Alguns trabalham com a língua falada, como os tradutores simultâneos, outros com a tradução de materiais escritos, e há ainda quem atue com a língua falada e escrita ao mesmo tempo, às vezes envolvendo também a linguagem visual. A língua falada, conhecida como oralidade, é uma forma de linguagem muito representada em livros, quadrinhos, filmes, séries e vídeos em geral, por meio de monólogos ou diálogos. O tradutor, ao lidar com esses tipos de original, tem a difícil missão de traduzir os diversos aspectos linguísticos e até mesmo extralinguísticos da oralidade de uma língua para outra, de uma cultura para outra.

Um dos componentes mais importantes na revista *Quebrando o silêncio* são os relatos dos índios. A oralidade marcada nesses relatos tem valor fundamental para cumprir com a função da revista de conscientizar as pessoas a respeito da insatisfação dos próprios índios com a prática do infanticídio, assim como dar voz a eles. Posto isso, é importante o tradutor transmitir essa mensagem dotada de significado dentro do texto original para a língua de chegada, de modo que não se perca a característica tão importante da oralidade indígena.

As falas das pessoas não são apenas compostas por marcas da oralidade, são uma confluência da língua oral e da língua escrita. Segundo Bagno, o indivíduo é um resultado de duas forças opostas. A primeira é composta pelo conhecimento que cada um tem da língua escrita, as normas gramaticais, e a segunda é formada pela bagagem linguística que temos advindas da oralidade. A união dessas duas forças cria a forma de falar dos indivíduos, e o mesmo ocorre no processo da escrita. Tanto a fala como a escrita são o resultado deste composto híbrido (BAGNO, 2012, p. 27-28).

O índio, ao falar português como segunda língua, está sendo influenciado tanto pela língua escrita do Português brasileiro quanto pela oralidade, assim como as traduções. Quando escrevemos, somos influenciados pelo que conhecemos da língua escrita e da língua falada, pois esta hibridização ocorre em todas as formas de usar a língua, inclusive nos trabalhos tradutórios. Nas palavras de Bagno (2012, p. 29),

(...) sendo a tradução uma atividade desempenhada, ao menos no plano institucional e profissional, por falantes altamente letrados, é inevitável que nela também encontremos os indícios da hibridização de normas que encontramos em qualquer texto escrito e/ou falado.

Tendo em vista que há esta hibridização tanto na fala quanto na escrita, é importante destacar os elementos que marcam cada uma dessas forças. Segundo Koch (1992, p. 68), uma das principais características presentes na oralidade, que inclusive a distingue da língua escrita, é a predominância de frases simples e curtas e na ordem direta, em vez de frases mais elaboradas, longas e construções indiretas, como acontece na escrita. Esta diferença é facilmente identificada nos depoimentos dos indígenas constantes do original trabalhado, e uma das mais evidentes, como será exemplificado mais adiante no relatório.

É importante frisar que, ao longo da tradução, procurou-se respeitar ao máximo a oralidade indígena e essa dualidade linguística que é inerente ao indivíduo, seja na fala ou na escrita. Portanto, o objetivo da tradução centrou-se na preservação das marcas da oralidade indígena no texto de chegada, de forma a não descaracterizar a maneira própria dos índios se expressarem, mantendo o efeito tocante de seus depoimentos.

## **2.5 A “oralidade fingida” nos relatos dos indígenas**

Visto que o objetivo principal da tradução foi a tentativa de reprodução do efeito dos relatos indígenas na língua de chegada, um aspecto sobre tais testemunhos precisa ser esclarecido. Ao longo da tradução, é possível notar que já ocorreu um processo tradutório nas falas dos índios em português. Em outras palavras, houve uma

adequação das suas falas à escrita, buscando resguardar, entretanto, traços de oralidade. Esse processo de adaptação da oralidade na escrita é também chamado por alguns teóricos de “oralidade fingida”. Serra e Deus (2012, p. 36) afirma que a oralidade fingida caracteriza-se por não reproduzir a oralidade real, “mas simula essa oralidade por meio de estratégias textuais peculiares a cada autor. É, pois, uma oralidade recriada no universo do texto literário”. Para a melhor compreensão da oralidade fingida e de como ela é realizada, serão dados alguns exemplos no relatório de tradução (item quatro), a partir de sua ocorrência no material original deste projeto.

Apesar da ocorrência de uma oralidade alterada no material, o trabalho de versão para o inglês procurou reproduzir a oralidade dos índios, mesmo que tal reprodução não fosse total. Foi um enorme desafio tentar reproduzir, na língua de chegada, as particularidades dos índios ao falarem português, procurando sempre não neutralizar suas falas no inglês, apagando peculiaridades e idiosincrasias, já que a finalidade era produzir efeitos semelhantes dos testemunhos dados por eles na língua de partida.

A revista *Quebrando o silêncio*, além de conscientizar pessoas sobre o infanticídio indígena, tem o objetivo de mostrar um ponto de vista dos próprios índios, dar voz a uma parte desse povo que não é ouvida. Pensando nisso, procurou-se traduzir o material de forma que não descaracterizasse o modo de falar indígena, com suas expressões, o ritmo de suas vozes e a forma como estruturam suas ideias. Os leitores da versão em inglês precisam distinguir a diferença entre as falas dos índios e dos demais, para que o efeito das “vozes indígenas” seja também sentido na língua inglesa.

Todas as fontes teóricas aqui esboçadas contribuíram para a construção de um pensamento que serviu de base para a realização deste projeto final. As teorias foram de grande valia para alcançar o objetivo estabelecido para a versão em inglês de procurar manter o efeito do texto de partida na língua de chegada e conseguir imprimir nos leitores a conscientização tão almejada pela revista.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 O corpus

Antes do processo tradutório em si, foi realizada uma coleta de corpus de apoio. Por se tratar de um texto com algumas questões técnicas, o uso do corpus foi importante principalmente para analisar o uso de palavras específicas da cultura indígena no inglês e a prosódia semântica de algumas delas, como explicado anteriormente.

A ferramenta utilizada para a exploração do corpus foi o *AntConc* versão 3.5.7 (ANTHONY, 2018), um aplicativo muito simples e de fácil utilização que permite, entre outras coisas, a busca de qualquer palavra no corpus, acompanhada de seu contexto imediato à direita e à esquerda – o que a Linguística de Corpus chama de linhas de concordância – por meio do aplicativo Concordance. O aplicativo permite também reordenar as linhas de resultado pelas palavras que aparecem antes e depois do termo buscado, o que facilita a identificação de padrões de co-ocorrência, que podem ser consultados na aba “Clusters/N-Grams”, como mostra a Figura 4.

Rank	Freq	Range	Cluster
1	610	1	indigenous peoples
2	346	1	indigenous people
3	117	1	indigenous population
4	102	1	indigenous children
5	91	1	indigenous and
6	75	1	indigenous groups
7	65	1	indigenous latin
8	63	1	indigenous communities
9	62	1	indigenous peoples in
10	56	1	indigenous latin america
11	56	1	indigenous latin america in
12	52	1	indigenous and tribal
13	51	1	indigenous societies
14	45	1	indigenous and tribal peoples
15	45	1	indigenous individuals
16	42	1	indigenous people in
17	41	1	indigenous rights
18	38	1	indigenous peoples of
19	30	1	indigenous territories

**Figura 4:** Print da busca "indig\*" no corpus.

O corpus coletado para este projeto é relativamente pequeno, contendo 50 textos e totalizando pouco mais de 230 mil palavras. Os textos foram coletados em sítios da Internet e contém textos como artigos do jornal britânico *The Guardian*, reportagens do jornal estadunidense *The New York Times*, artigos científicos da biblioteca online *SciELO*. Também utilizamos sítios de universidades contendo artigos científicos, assim como de organizações ativistas em prol do meio ambiente e comunidades indígenas.

Apesar de trabalhoso, o corpus é um instrumento imensamente proveitoso para o tradutor, principalmente o tradutor de textos sensíveis. Tendo em vista que os índios brasileiros se diferenciam muito de outras comunidades indígenas do resto do mundo, nem tudo que existe na cultura indígena brasileira pode ser observado da mesma forma em de outros países; por isso a importância de se usar métodos de verificação e comparação de termos, para se obter resultados melhores e mais precisos na busca por equivalentes.

### 3.2 Outras fontes de pesquisa

Além do corpus, a tradução contou com pesquisas em dicionários *online*, sítios com informações em inglês sobre tribos indígenas e sua cultura em geral – seus costumes, alimentação, instrumentos, etc. – e também em sítios eletrônicos de órgãos públicos e instituições brasileiras.

A revista, por tratar essencialmente da questão do infanticídio, aborda de maneira superficial o modo de viver dos índios especificamente, enfatizando em sua maior parte a violência contra as crianças indígenas e a forma como é vista pelos índios e pelas autoridades brasileiras, assim como o trabalho da ONG Atini. Dessa forma, as pesquisas durante o processo tradutório não adentram o cotidiano das tribos indígenas brasileiras, mas o tema principal do infanticídio em algumas dessas comunidades, apresentando dados estatísticos, testemunhos dos índios e legislações.

Não foi possível localizar muitos trabalhos relacionados a índios traduzidos do português brasileiro para o inglês. Portanto, as pesquisas envolveram trabalhos de estudiosos de línguas indígenas, teorias a respeito de textos sensíveis e o trabalho do tradutor ao lidar com este tipo de texto, assim como o estudo da prosódia semântica das palavras, o conceito de oralidade fingida e estudos sobre a tradução da oralidade na escrita.

A seguir, apresentamos um relatório dos principais aspectos surgidos, pesquisados e solucionados no transcorrer da tradução propriamente dita.

#### 4 RELATÓRIO DE TRADUÇÃO

A versão para o inglês da revista *Quebrando o silêncio* foi um processo complicado em alguns momentos, mas aprazível em sua grande parte, pois enriqueceu minha experiência como tradutora por meio das encruzilhadas em que me colocou ao longo da tradução e das escolhas que fiz para decidir pelo melhor caminho. No geral, o trabalho de versão do material não atingiu um nível alto de complexidade, no que se refere à terminologia da cultura indígena. Contudo, como já explicado, os maiores desafios advieram dos relatos dos próprios índios, pela tipicidade da forma como falam o português – característica esta que procurei manter ao máximo no inglês – além de alguns termos específicos como “maloca”, “indigenista”, “defeito” (no sentido de “deficiência”) e as melhores equivalências para “índio” e “indígena”.

No que se segue, detalhamos e exemplificamos cada uma dessas dificuldades, comentando como fizemos para contorná-las lançando mão do referencial teórico no qual nos apoiamos.

#### 4.1 O português dos índios entrevistados

Como mencionado anteriormente, a oralidade indígena presente no material original foi um ponto importante na versão para o inglês. Mesmo que seja possível perceber no documento uma adaptação da oralidade à escrita, ou “oralidade fingida”, manteve-se na versão o objetivo de tentar reproduzir esta característica da fala dos índios, para ser vista e sentida pelos leitores da língua de chegada.

O fragmento abaixo é um trecho do depoimento de Kamiru Kamaiurá, que desenterrou o pequeno Amalé e hoje o cria em Brasília como se fosse seu próprio filho. É possível compreender perfeitamente o que está sendo dito por Kamiru, todavia percebe-se que as frases possuem marcas da oralidade com expressões típicas da língua falada, ou seja, que dão a sensação de uma conversa informal.

Trecho 1 (depoimento de Kamiru Kamaiurá):

Eu já vi enterrar muita criança no Xingu.	I have seen lots of children burying in Xingu.
Já vi isso acontecer muitas vezes.	I saw that happen many times.
Eu acho isso errado porque eu gosto de criança.	I think this is wrong because I like children.
Eu, por exemplo, preciso de mais crianças, pois eu só tenho dois filhos.	I, for example, need more children, because I have only two offspring.
Ao invés de enterrar, elas poderiam dar para mim.	They could give them to me instead of burying.
Às vezes eu tento tirar do buraco, mas é difícil.	Sometimes I try to take out of the hole, but it's hard.

É possível perceber no trecho acima frases curtas em que as ideias não são totalmente desenvolvidas ou conectadas, característica marcante da oralidade não só dos indígenas, mas de todo falante da língua ao comunicar-se coloquialmente. Logo abaixo, no trecho 2, há um outro exemplo de uma linguagem informal e simples, com traços próprios da fala, como “aí” e “poxa”, elementos típicos da oralidade, usados para dar continuidade ao pensamento e expressar alguma indignação, respectivamente.

Trecho 2 (depoimento de Kamiru Kamaiurá):

Até hoje eu não esqueço ainda.	To this day I still don't forget.
Porque eu estou vendo o menino, o crescimento dele, <b>aí</b> eu penso no outro também, <b>poxa!</b>	Because I'm seeing the boy, his growth, and then I think about the other too, gosh!

Trecho 3 (depoimento de Kamiru Kamaiurá):

Elas são gente, não são animal, não são filho de porco ou de tatu.	They are people, they aren't animals, they aren't pig or armadillo offspring.
--	---

Assim como no texto de partida, procurou-se manter a informalidade das falas dos índios, preservando a construção de frases curtas e simples e o uso de elementos típicos da oralidade indígena, assim como expressões que fazem parte de suas realidades, como pode ser verificado no trecho 3.

#### 4.2 “Oralidade fingida” no material original

Como já explicado, a “oralidade fingida” é uma adaptação que o autor faz da língua falada no texto escrito, ou seja, o que lê-se não é a oralidade em sua forma plena, mas uma oralidade construída, uma hibridização entre a fala e a escrita. É possível perceber esse fenômeno na parte do depoimento de Kamiru Kamaiurá destacado abaixo:

“Teve três crianças que eu tentei salvar, mas não deu tempo. Uma nasceu de noite e eu não vi. A minha tia também queria essa criança, gostava dela, mas quando chegou lá a mãe dela já tinha quebrado o pescoço do bebê. Quebraram o pescoço depois enterraram. A outra eu ia tirar do buraco, não deu tempo porque eu estava do outro lado, tirando mandioca. Eu estava trabalhando e não vi. Disseram que ele também estava chorando dentro do buraco.” (SUZUKI, 2007, p. 2)

Observa-se a criação de uma oralidade na forma como as frases são dispostas. Elas são divididas de maneira que fiquem o mais curtas possível, sem uma “amarração” das ideias, da mesma forma como ocorre em uma conversa espontânea. No entanto, é possível notar que houve uma “correção” das formas “tá” e “tava”, utilizadas na

coloquialidade, para “estava”, usada três vezes por Kamiru da forma recomendada pela norma culta.

Pode-se perceber que o autor/editor do texto teve a pretensão de dar voz aos índios ao deixar que eles contassem suas histórias com suas próprias palavras. Entretanto, também é possível observar que foram feitas algumas adaptações na transcrição das histórias. Recursos foram utilizados para dar a espontaneidade típica da oralidade e substituições ajustam o texto à escrita formal. Apesar disso, a versão em inglês focou em uma das principais finalidades do material, dar voz aos índios, respeitando a oralidade contida nos relatos, mesmo que não seja plena.

### ***4.3 Indians x natives***

Com relação à terminologia, as palavras “*indian*”, “*indigenous*” e “*natives*”, foram as primeiras a causar questionamentos. Neste ponto, os estudos sobre prosódia semântica foram essenciais para chegarmos a uma conclusão. No português, é comum referir-se a índios tanto como ‘índios’ quanto ‘indígenas’, sendo as duas formas consideradas corretas e de conotações não negativa. No inglês, as palavras equivalentes a ‘índios’ podem ser tanto “*indians*” quanto “*natives*”. Contudo, essas duas formas apresentam peculiaridades quanto ao uso e à prosódia semântica.

De acordo com o artigo de Don Marks (2014), para o jornal *online CBC News*, o termo “*indian*”, diferentemente do português, possui uma conotação negativa no inglês. A palavra “*indian*” é considerada pejorativa por alguns, especialmente se usada por não-indígenas para se referir a índios. Este é um exemplo de prosódia semântica em que a equivalência referencial entre as palavras existe, e no entanto, há conotações diferentes dentro de culturas diferentes a serem consideradas no momento da tradução.

Apesar da conotação negativa, no corpus pudemos notar que a recorrência da palavra “*indian*” (286 vezes) foi bem próxima da de “*native*” (360 vezes). As duas formas ainda são muito usadas pelos falantes do inglês e isso ocorre porque ainda existe uma divergência de opiniões quanto à nomenclatura mais adequada para se referir aos indígenas na língua inglesa.

Entretanto, tendo em vista que a tradução de um texto sensível exige uma preocupação com a recepção do leitor, optou-se pelo uso da palavra “*native*” no projeto final, tanto por sua frequência maior, quanto pelo valor mais neutro ou até mesmo positivo que carrega quando comparada à palavra “*indian*”.

Trecho da revista em que foi preciso mudar a forma “*indians*” para “*natives*”:

QUEBRANDO O SILÊNCIO aborda o infanticídio a partir do depoimento dos próprios <b>indígenas</b> .	BREAKING THE SILENCE addresses infanticide from the testimonies of the own <b>Brazilian natives</b> .
---	---

#### 4.4 Escolhas terminológicas

##### 4.4.1 Indigenista

Há no texto a ocorrência da palavra ‘indigenista’, da qual eu não tinha conhecimento. Após algumas pesquisas, foi possível verificar que se trata de uma palavra comum no meio daqueles que trabalham com questões indígenas. A palavra indigenista derivou do Indigenismo, termo dado para ações e teorias de proteção aos índios e suas tradições, sendo o indigenista a pessoa que atua em prol dessas causas. De acordo com o “*Dicionário Online Merriam-Webster*, “indigenist is an advocate of Indianism especially in Latin America”. É importante ressaltar que é um termo utilizado para designar ativistas da causa indígena principalmente na América Latina, porém é um termo conhecido mundialmente (TARICA, 2016).

Trecho da revista em que se encontra o referido termo:

São ouvidos, ainda, antropólogos, advogados, religiosos, <b>indigenistas</b> e educadores.	There are also anthropologists, lawyers, religious, <b>indigenists</b> and educators.
--	---

##### 4.4.2 Maloca

A palavra ‘maloca’ apresentou-se como um importante desafio. A princípio, traduzi o termo por “*hut*”, pois considerei que fosse apenas um sinônimo de ‘oca’. Porém, após pesquisas, foi possível notar que se trata de algo específico, diferente de

‘oca’. Segundo a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e o *blog* Culturas Indígenas do Brasil, ‘maloca’ e ‘oca’ são ambas habitações indígenas, mas com características e funções distintas (vide Figuras 5, 6 e 7).

A oca é uma comum habitação indígena, principalmente entre os índios da família tupi-guarani. Consiste em uma grande cabana, feita com troncos de árvores e cobertas com palha ou tranco de palmeira. Na oca, podem viver várias famílias de uma mesma tribo. (ANICETO, 2013).

A maloca não é uma simples moradia comunitária, é também um espaço fundamental para a realização dos rituais. Seu desenho interno tem significados especiais, permitindo reviver as grandes cerimônias, a trajetória primordial dos antepassados, conhecida através dos mitos de origem das nossas sociedades. (FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO, s.d.).

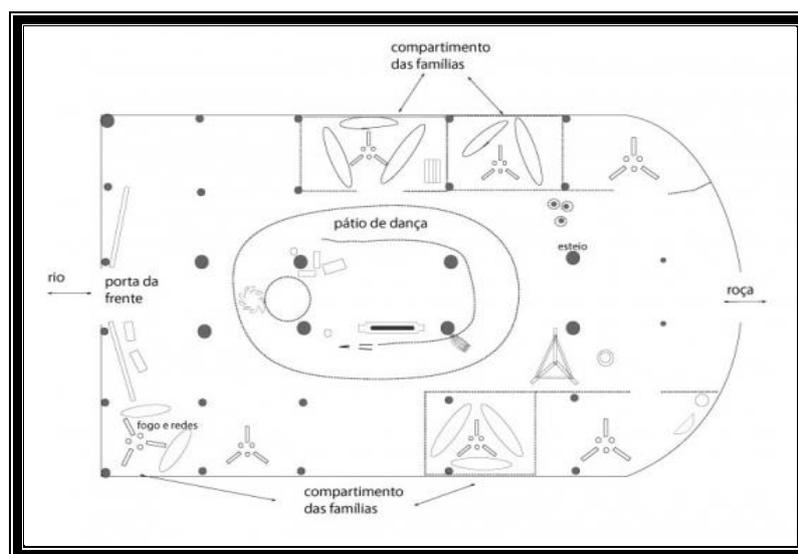


Figura 5: Planta de uma maloca. Fonte: FOIRN<sup>3</sup>.

Trecho da revista em que se encontra o termo ‘maloca’:

Quando terminaram os rituais fúnebres, o irmão mais velho de Niawi lhe deu vários golpes na cabeça até que ele desmaiasse.	When the funeral ritual ended, Niawi's oldest brother hit Niawi's head many times until he collapsed.
Depois disso, segundo relatos dos familiares, Niawi foi enterrado ainda vivo numa cova rasa perto da <b>maloca</b> .	After that, according to the relative's reports, Niawi was buried still alive in a shallow grave near the <i>maloca</i> <sup>1</sup> .

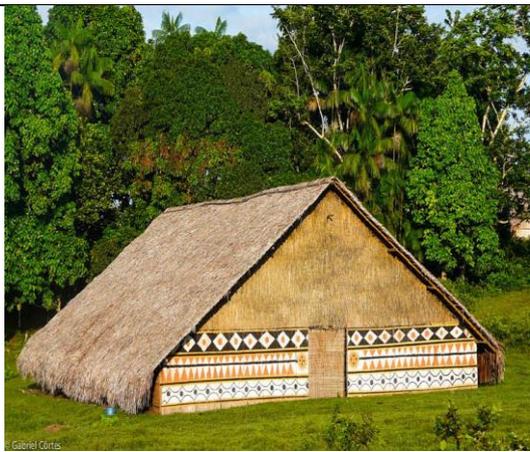
<sup>3</sup> <http://www.foirn.org.br/destaques/as-malocas-2/>.

Tendo em vista essa característica própria, a diferenciação é importante, pois permite ao leitor da língua de chegada perceber que a criança, após as cerimônias fúnebres de seus pais, não foi enterrada perto de qualquer oca, mas ao lado da maloca, local onde ocorrem os rituais indígenas. O infanticídio se baseia em uma tradição que está intimamente ligada às crenças indígenas e os seus ritos. Logo, essa informação é de suma relevância para completar o sentido do relato dentro do contexto que está inserido. Por conta disso, optei por não neutralizar o termo, traduzindo-o para ‘*hut*’, mas o mantive em português e inseri uma nota de tradução com um comentário sobre o significado de maloca dentro da realidade de determinados povos indígenas. Esta foi a nota de rodapé utilizada na versão:

**Nota de rodapé:**

<sup>1</sup>N.T.: A certain kind of community housing used by some Brazilian native tribes where the religious rituals also take place.

Em muitos de seus trabalhos, o tradutor não encontrará uma equivalência total para todos os termos. Por isso, precisa valer-se de estratégias que o auxiliem a encontrar a melhor solução, quando se deparar com desafios tradutórios. Neste caso, utilizei a nota de rodapé com uma definição do termo. Entretanto, independente de qual estratégia for adotada pelo tradutor, é preciso sempre considerar o significado de toda e qualquer palavra dentro da cultura em que está inserida, de modo a não esvaziar o sentido de algo ao passar de uma língua e cultura à outra.

	
<p><b>Figura 6:</b> Maloca. (Fonte: <a href="http://www.foirn.org.br/destaques/as-malocas-2/">http://www.foirn.org.br/destaques/as-malocas-2/</a>)</p>	<p><b>Figura 7:</b> Oca. (Fonte: <a href="http://2.bp.blogspot.com/-E7cv8i0Hp-I/UXmiNb_nOcI/AAAAAAAAAKM/jgR1YLgErc/s1600/jo.jpg">http://2.bp.blogspot.com/-E7cv8i0Hp-I/UXmiNb_nOcI/AAAAAAAAAKM/jgR1YLgErc/s1600/jo.jpg</a>)</p>

#### 4.4.3 Defeito

O indígena Paltu Kamayurá, durante seu depoimento na revista, refere-se a crianças com deficiência como “crianças com defeito”.

Trecho em que ‘defeito’ é usado como ‘deficiência’:

<p>Por isso é que hoje a gente está querendo pegar todas essas crianças, até as que têm <b>defeito</b>.</p>	<p>That's why today we are trying to get all these children, even those who have <b>imperfections</b>.</p>
---	--

A palavra ‘deficiência’ é um termo técnico próprio das sociedades civis usada para se referir a pessoas portadoras de alguma necessidade especial. Uma vez que crianças deficientes não nascem da “mesma forma” dos demais, Paltu Kamaiurá usou a palavra ‘defeito’, para denominar ‘deficiência’ na língua portuguesa. Por se tratar de uma palavra de cunho negativo para se referir a pessoas com deficiências, a escolha de um termo equivalente na tradução representou um desafio.

Com o objetivo de fazer com que os leitores do inglês percebam o uso específico de algumas palavras pelos índios entrevistados na revista e manter o mesmo

impacto que suas falas causam no português, optei por não corrigir o termo para “*disability*”, ‘deficiência’ em inglês, conservando o sentido do uso de ‘defeito’ utilizada por Paltu: “*imperfection*”.

O maior desafio da tradução da revista foi, mesmo, com relação aos depoimentos dos índios. A singularidade de suas falas, a simplicidade, o uso de palavras da sua realidade e o conhecimento limitado de uma língua tão diferente, são aspectos que causam comoção ao conhecermos suas tristes histórias, contadas por eles mesmos.

Para isso, o principal objetivo da tradução foi possibilitar que as histórias dessas pessoas possam causar essa mesma comoção na língua de chegada, permitindo que os leitores da versão em inglês leiam e tenham a sensação de estarem ouvindo a própria voz dos índios lhes contando, assim como almeja o texto em português.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de realizar a versão em inglês da revista *Quebrando o silêncio – Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil* surgiu no último ano da faculdade, quando comecei a refletir de forma mais concreta sobre o projeto final de curso. Com uma imensa vontade de produzir um trabalho significativo, optei pela tradução do material da ONG Atini, pois, além de ser um texto com o qual já era familiarizada, aborda diversos aspectos culturais, tema este que desperta meu interesse na área da tradução.

Muitos ainda não conhecem a realidade do infanticídio indígena, até mesmo no Brasil, e um dos objetivos da ONG Atini é conscientizar o maior número de pessoas possível da necessidade de se lutar contra esta prática. O objetivo deste projeto final foi

a produção da versão para o inglês desta revista, de modo a ampliar a conscientização das pessoas para além das fronteiras.

A revista *Quebrando o silêncio* é o que se considera texto sensível em estudos da tradução. Considerando isso, demos enfoque à prosódia semântica do léxico empregado, fazendo uso de um corpus para melhor investigar as formas usuais e seus sentidos na língua de chegada. Também demos uma atenção especial à representação da oralidade dos indígenas ao falarem o português, já que grande parte do original consiste em relatos feitos pelos índios. Tais relatos são representados pelo que se pode chamar de “oralidade fingida – que procuramos reproduzir na língua de chegada – com o intuito de causar a mesma comoção no público de chegada como acontece no leitor do original.

O processo de tradução da revista foi, em alguns momentos, desafiador e provocante. No entanto, permitiu meu crescimento como tradutora e pesquisadora, além de expandir meu conhecimento nas áreas da tradução, cultura indígena e linguística. A tradução será disponibilizada para a ONG Atini e espero verdadeiramente que cumpra, no inglês, o objetivo do material original.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Amalé.** Atini – Voz pela vida. 2014. Disponível em: <<http://www.atini.org.br/amale/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ANICETO, J. P. **Tipos de habitações indígenas.** Disponível em: <[http://2.bp.blogspot.com/-E7cv8i0Hp-I/UXmiNb\\_nOcl/AAAAAAAAAKM/jgR1YLgE-rc/s1600/jo.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-E7cv8i0Hp-I/UXmiNb_nOcl/AAAAAAAAAKM/jgR1YLgE-rc/s1600/jo.jpg)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Anthony, L. 2018. **AntConc (Version 3.5.7) [Computer Software].** Tokyo, Japan: Waseda University. Disponível em: <<http://www.laurenceanthony.net/software>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

**Áreas de Atuação.** Atini – Voz pela vida. Disponível em: <<http://www.atini.org.br/quemsomos/o-que-fazemos/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

**As línguas indígenas.** 2007. Disponível em: <[https://www.indiosonline.net/as\\_linguas\\_indigenas\\_1/](https://www.indiosonline.net/as_linguas_indigenas_1/)>. Acesso em: 08 nov. 2018.

**As malocas.** Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. Disponível em: <<http://www.foirn.org.br/destaques/as-malocas-2/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ASSUNÇÃO, R. **Indícios de oralidade literária e identidade cultura na poesia de Mário de Andrade.** Walter Bruno Berg, Markus Klaus Schäffauer (eds.). Discurso de oralidade en la literatura rio-platense del siglo XIX al XX. Gunter Narr Verlag. Tübingen : Narr: 1999. P. 295-318. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=S5JgIJgJ4PUC&pg=PA296&lpg=PA296&dq=%22oralidade+fingida%22&source=bl&ots=ixTPDdowYo&sig=6kS1krN19SCLex1UoxjwMS9ryvM&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwj2yuvN4-3eAhXFE5AKHU-4DgsQ6AEwCHoECBkQAQ#v=onepage&q=%22oralidade%20fingida%22&f=false>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BAGNO, M. **Norma linguística, hibridismo e tradução.** Traduzires, n. 1, mai/2012. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO\\_NormaLinguisticaHNormaLing.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHNormaLing.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=0&section=0#/edicao/9788520416761>>.

Acesso em: 28 nov. 2018.

BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo**. Tradução de José Carlos Pereira. São Paulo: Editora Vozes - Petrópolis, 2011.

BRASIL. **Projeto de Lei 1057, 11 de maio de 2007**. Disponível em:

<[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=459157&filename=PL+1057/2007](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=459157&filename=PL+1057/2007)>. Acesso em: 22 out. 2018.

BRITTO, P. H. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. **O tradutor como mediador cultural**. Synergies Brésil n° spécial 2. PUC-RJ. Rio de Janeiro, 2010.

CARMO, C. M. **Implicações socioculturais e ideológicas da tradução de textos sensíveis: reflexões a partir do Pai Nosso e suas múltiplas possibilidades de leitura**.

Ling. (dis)curso (Impr.), Tubarão, v. 11, n. 1, p. 127-148, 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000100007&lng=en&nrm=iso)

[76322011000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 nov. 2018.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em:

<[https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>.

FÁBIO, A. C. **Por que o projeto de lei contra o infanticídio indígena é questionado**.

2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/03/Por-que-o-projeto-de-lei-contra-o-infantic%3%ADdio-ind%3%ADgena-%3%A9-questionado>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

FAULHABER, P. **Etnografia e tradução cultural em antropologia**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. Belém, v. 3, n. 1, Apr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81222008000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222008000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FRANCHETTO, B. **As línguas indígenas**. Índios no Brasil 2. Cadernos da TV Escola. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

\_\_\_\_\_. **Línguas ameríndias: modos e caminhos da tradução**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 30, p. 35-62, out. 2012. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2012v2n30p35>>. Acesso em: 19 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2012v2n30p35>>.

**FUNAI – National Indian Foundation (Brazil)**. Survival International. Disponível em: <<https://www.survivalinternational.org/about/FUNAI>>. Acesso em 16 nov. 2018.

GOHN, C. **Pesquisas em torno de textos sensíveis: os livros sagrados**. In: **Metodologias de pesquisa em tradução**. Adriana Pagano (org). Belo Horizonte: FALE-UFMG. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n1/a07v11n1>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GUILHERME, P. M. L. N. **A Prosódia Semântica como Fenômeno Léxico-Gramatical: Contributos Linguísticos para uma Análise Social**. Tese de doutorado. Universidade da Beira Interior. Covilhã: 2014. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3326/1/Pedro%20Guilherme%20-%20A%20Pros%C3%B3dia%20Sem%C3%A2ntica%20como%20Fen%C3%B3meno%20L%C3%A9xico-Gramatical>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

**HAKANI, uma menina chamada sorriso**. Atini – Voz pela vida. 2015. Disponível em: <<http://www.atini.org.br/hakani-uma-menina-chamada-sorriso/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

**Indigenist**. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/indigenist.>>. Acesso em: 22 out. 2018.

**Indigenous.** Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/indigenous>. Acesso em 30 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/indigenous>. Acesso em 30 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/indigenous>. Acesso em 30 nov. 2018.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

MAGALHÃES, J. G. **Missionária metodista Márcia Suzuki luta contra o infanticídio indígena.** 2012. Disponível em:

<<http://www.metodista.org.br/missionaria-metodista-marcia-suzuki-luta-contr-o-infanticidio-indigena>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MATAREZIO FILHO, E. T. **Desafios de Tradução em uma língua indígena – Ticuna.** Tradução e Poética. II Jornada do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – USP. São Paulo, 2014.

NOWINSKA, M. **Textos Sensíveis Na Tradução Literária - Um Estudo De Caso.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

**O Brasil Indígena.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <[https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder\\_indigenas\\_web.pdf](https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf) />. Acesso em: 09 nov. 2018.

**Projeto de Lei que visa garantir direito de viver às crianças indígenas é aprovado na Câmara dos Deputados.** Atini – Voz pela vida. 2015. Disponível em:

<<http://www.atini.org.br/projeto-de-lei-que-visa-garantir-direito-de-viver-as-criancas-indigenas-e-aprovado-na-camara-dos-deputados/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

**Índios no Brasil: Quem são.** FUNAI. Disponível em:

<<http://www.FUNAI.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em 09 nov. 2018.

SERRA E DEUS, L. P. **Dissertação de mestrado. Título: A língua é minha pátria: hibridação e expressão de identidades nas literaturas africanas de língua portuguesa.** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de PósGraduação em Letras. Belo Horizonte, 2012. Disponível em:

<[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_DeusLPS\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_DeusLPS_1.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SIMMS, K. Introduction. In: SIMMS, K. (Ed.). **Translating sensitive texts: linguistic aspects.** Amsterdam: Atlanta, GA., 1997.

SUZUKI, M. **O natal que eu queria.** 2011. Disponível em:

<<http://suzukiemarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Quebrando o silêncio – Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil.** 2007. Disponível em: <<http://www.atini.org.br/wp-content/uploads/2015/05/Quebrando-o-Sil%C3%A0ncio.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

TARICA, E. **History of Northern and Andean Spanish America, Indigenous History, Social History.** 2016. Disponível em:

<<http://latinamericanhistory.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780199366439.001.0001/acrefore-9780199366439-e-68>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

## APÊNDICE

### Versão espelhada de *Quebrando o silêncio*

<b>Quebrando o silêncio</b>	<b>Breaking the silence</b>
Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil	A debate about infanticide in the Brazilian native communities
<i>(Organizado por Márcia Suzuki)</i>	<i>(Organized by Márcia Suzuki)</i>
<i>Revista publicada em setembro de 2007 aborda o assunto sob diferentes pontos de vista, tais como Direitos Humanos, Antropologia, Relativismo Cultural, Bioética, além de trazer o relato de testemunhas, profissionais que trabalham em áreas indígenas, parentes de vítimas e sobreviventes</i>	<i>A report published in September 2007 addresses the subject from different points of view, such as Human Rights, Anthropology, Cultural Relativism, and Bioethics. It brings stories of witnesses, professionals who work in Brazilian native areas, relatives of victims, and survivors.</i>
<i>A revista tem como objetivo convidar a sociedade brasileira a refletir e discutir o infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras</i>	<i>This journal aims to invite the Brazilian society to reflect and discuss about the infanticide in the Brazilian native communities.</i>
<b>SUMÁRIO</b>	<b>TABLE OF CONTENTS</b>
2. PREFÁCIO	<b>2. PREFACE</b>
3. INTRODUÇÃO	<b>3. INTRODUCTION</b>
4. O que é infanticídio	<b>4. WHAT IS INFANTICIDE?</b>
5. Um panorama mundial	<b>5. A WORLDWIDE OVERVIEW</b>
6. Nas comunidades indígenas do Brasil	<b>6. IN THE BRAZILIAN NATIVE COMMUNITIES</b>
8. Duas histórias reais	<b>8. TWO TRUE STORIES</b>
10. Com a palavra, os indígenas	<b>10. GIVING THE FLOOR TO THE NATIVE PEOPLE</b>
13. Um olhar bioético sobre o infanticídio	<b>13. A BIOETHICAL VIEW ON INFANTICIDE</b>

Multiculturalismo, vulnerabilidade e autonomia	<b>MULTICULTURALISM, VULNERABILITY AND AUTONOMY</b>
15. Antropologia Comunicativa e Relativismo Cultural Radical	<b>15. COMMUNICATIVE ANTHROPOLOGY X RADICAL CULTURAL RELATIVISM</b>
16. Diversidade Cultural e Direitos Humanos Universais	<b>16. CULTURAL DIVERSITY AND THE UNIVERSAL DECLARATION OF HUMAN RIGHTS</b>
18. O dilema ético de quem trabalha nas áreas indígenas	<b>18. THE ETHICAL DILEMMA OF THOSE WORKING IN BRAZILIAN NATIVE AREAS</b>
19. Perguntas e respostas	<b>19. FAQ</b>
22. ATINI, uma voz pela vida	<b>22. ATINI, A VOICE FOR LIFE</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>PREFACE</b>
Eu já vi enterrar muita criança no Xingu.	<b>I have seen lots of children being buried in the Xingu.</b>
Já vi isso acontecer muitas vezes.	I saw that happen many times.
Eu acho isso errado porque eu gosto de criança.	I think this is wrong because I like children.
Eu, por exemplo, preciso de mais crianças, pois eu só tenho dois filhos.	I, for example, need more children, because I have only two offspring.
Ao invés de enterrar, elas poderiam dar para mim.	They could give them to me instead of burying.
Às vezes eu tento tirar do buraco, mas é difícil.	Sometimes I try to take out of the hole, but it's hard.
Às vezes a mãe quer a criança, mas a família dela não deixa.	Sometimes the mother wants the child, but her family won't let.
É muito difícil.	It's really hard.
Até hoje eu só consegui desenterrar um com vida, o Amalé.	Up today, I <b>ONLY MANAGE</b> to dig up just one alive, Amalé.
A mãe dele era solteira, ela chorou	His mother was single, she cried a lot, but

muito, mas o pai dela enterrou ele.	her father burried him.
Ele estava chorando dentro do buraco, aí minhas parentes foram me chamar.	He was crying inside the hole, then my relatives came after me.
Eu entrei na casa, perguntei onde ele estava enterrado e tirei ele do buraco.	I got into the house, I asked where he was buried and took him out of the hole.
Saiu sangue da boca e do nariz dele, mas ele viveu.	Blood came out of his nose and mouth, but he lived.
Ele está doente, mas eu decidi criá-lo.	He is sick, but I decided to raise him.
Agora ele é meu filho.	Now he is my son.
É um menino bonito, não é cachorro.	He is a handsome boy, he is no dog.
É errado enterrar.	It's wrong to bury.
Teve três crianças que eu tentei salvar, mas não deu tempo.	There were three children I tried to save, but it was too late.
Uma nasceu de noite e eu não vi.	One was born at night and I didn't see.
A minha tia também queria essa criança, gostava dela, mas quando chegou lá a mãe dela já tinha quebrado o pescoço do bebê.	My aunt also wanted this child, she liked the baby, but when she arrived there, the mother had already broken the CHILD neck.
Quebraram o pescoço depois enterraram.	They broke the child's neck and then buried THE CHILD.
A outra eu ia tirar do buraco, não deu tempo porque eu estava do outro lado, tirando mandioca.	The other one I was going to take out of the hole, but I didn't have time, because I was harvesting manioc.
Eu estava trabalhando e não vi.	I was working and didn't see.
Disseram que ele também estava chorando dentro do buraco.	They told he was also crying inside the hole.
Minha outra prima, a mãe do Mahuri, enterrou as cinco crianças que nasceram antes dele.	My other cousin, Mahuri's mother, buried the five children who were born before him.
Ela era solteira, por isso tinha que enterrar.	She was single, that's why she had to bury.

O funcionário salvou o Mahuri porque ficou com pena, é um menino muito bonito, já está grande.	The employee saved Mahuri because he felt sorry. He is a very handsome boy, he is big now.
A mãe dele viu ele em dezembro e achou ele bonito.	His mother saw him in December and thought he is handsome. OR FOUND HIM HANDSOME
Eu mesma não gosto que enterre, acho errado.	I don't like child BURIALS myself, I think it's wrong.
Criança não é cachorro.	Children aren't dogs.
Nós temos medo de nascer gêmeos, trigêmeos.	We're afraid of being born twins or triplets.
Dizem que quando um pajé faz feitiço, podem nascer até sete crianças.	They say if our shaman, <i>pajé</i> , cast a spell, even seven children can be born.
Por isso as mães têm medo.	That's why women get so scared.
Mas eu acho errado matar.	But I think it's wrong to kill.
Eu já falei isso para as mulheres de lá.	I've already said that to the women there.
A criança fica chorando dentro do buraco, criança pequena custa muito a morrer.	The child keeps crying inside the hole, toddlers take a long time to die.
Se eu ver no buraco eu tiro.	If I see ONE inSIDE the hole I take THE CHILD out.
<i>Kamiru Kamaiurás</i>	<i>Kamiru Kamaiurá</i>
<i>Brasília, Agosto de 2007.</i>	Brasília, August 2007.
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>INTRODUCTION</b>
Tem assuntos que ninguém gosta de falar.	There are topics nobody likes to discuss.
Quando uma mulher indígena do grupo arawá sai para dar à luz, por exemplo, ninguém vai junto.	For example, when a native woman of the <i>arawá</i> group goes into the woods to give birth, nobody goes with her.
Esse é um momento só dela.	This is her moment.
Ela sai sozinha, mesmo que seja muito	She leaves alone, even if she is very young

jovem e aquele seja seu primeiro bebê.	and that is her first baby.
Ela procura uma árvore ou arbusto onde possa se apoiar, se agacha, e ali enfrenta suas dores.	She looks for a tree or a bush on which she can lean, then she squats and faces her pains.
É ali, na hora do parto, que essa jovem mãe tem a grande responsabilidade de decidir o futuro da criança.	It's there, at labor time, when this young mother has the great responsibility of deciding the child's future.
Ela só poderá ficar com o bebê se ele for perfeito.	She can only keep the baby if he is perfect.
Se por alguma razão ela volta para a casa sem o bebê nos braços, o silêncio é geral.	If she comes back home without the baby in her arms, everybody gets mute.
Ninguém pergunta o que houve.	Nobody asks what happened.
Nem o pai da criança, nem os avós, nem a amiga mais próxima.	Neither the child's father, the grandparents, nor the closest friend.
A jovem se afunda em sua rede, muitas vezes sem coragem ou forças nem para chorar.	The young lady bury herself in the hammock, often too sad and weak even to cry.
O assunto morre ali mesmo.	No one talks about it.
Ninguém pergunta por que ela voltou sem o bebê.	Nobody asks why she came back without the baby.
A mãe terá que carregar sozinha, em silêncio, pelo resto da vida, a lembrança dessa maldição, dessa má sorte, dessa infelicidade.	The mother will bear THE SON alone, keeping to herself the memory of this curse, of this bad luck, of this sadness for the rest of her life.
Às vezes ouve-se ao longe o choro abafado da criança, abandonada para morrer na mata.	Sometimes it is possible to hear the muffled cry of the child, abandoned to die in the forest.
O choro só cessa quando a criança desfalece, ou quando é devorada por algum animal.	The cry only stops when the child dies or is eaten by some animal.
Ou quando algum parente, irritado com a	Or when some relative, irritated with the

insistência daquele choro, resolve silenciá-lo com uma flecha ou um porrete.	cry, decides to silence it with an arrow or a club.
Depois disso o silêncio é absoluto.	After that, absolute silence.
O infanticídio é um tabu.	Infanticide is a taboo.
Da mesma maneira que o assunto é evitado nas sociedades indígenas, é evitado também na nossa sociedade.	The same way this subject is avoided in native societies, it is also avoided in ours.
Ninguém fala, ninguém enfrenta, ninguém toma posição.	Nobody talks, nobody faces it, nobody takes sides.
A posição mais cômoda continua sendo a da omissão - omissão muitas vezes maquiada de respeito às diferenças culturais.	The most comfortable position still is the omission – an omission often disguised as respect to cultural differences.
Estamos vivendo um momento de mudança de atitudes.	We are living a moment of behavioral changes.
Algumas mulheres indígenas resolveram abrir a boca sobre esse assunto, tão polêmico e ao mesmo tempo tão doloroso para elas.	Some native women decided to speak up about this subject that is controversial and, at the same time, extremely painful to them.
A partir da iniciativa dessas mulheres, o tabu começou a ser quebrado e a mídia nacional vem veiculando diversas matérias sobre o assunto (Revistas Consulex – outubro 2005, Problemas Brasileiros, do SESC/SP de maio-junho 2007; Cláudia, julho de 2007; Veja, agosto 2007, dentre outras).	From the initiative of these women, the taboo began to be broken and the national media has been publishing several stories on the subject (Revistas Consulex - October 2005, Brazilian Problems, SESC/SP May-June 2007; Cláudia, July 2007; Veja, August 2007, among others.)
Nossa sociedade precisa parar de falar por um momento e ouvir essas vozes.	Our society needs to stop talking for a moment and hear these voices.
Os números são alarmantes.	The numbers are alarming.

QUEBRANDO O SILÊNCIO aborda o infanticídio a partir do depoimento dos próprios indígenas.	BREAKING THE SILENCE addresses infanticide from the testimonies of the own Brazilian natives.
Reúne relatos de parentes de vítimas, de agressores e de sobreviventes.	It gathers narratives of victim's relatives, aggressors, and survivors.
São ouvidos, ainda, antropólogos, advogados, religiosos, indigenistas e educadores.	There are also anthropologists, lawyers, believers, indigenists and educators.
Esperamos que este material ofereça dados suficientes para que se possa pelo menos tomar uma decisão importante.	We hope this material has enough information to encourage people to make, at least, an important decision.
A decisão de levar essa discussão adiante - ouvir, discutir, refletir, com imparcialidade, e criar condições para que as comunidades indígenas possam resolver os conflitos que causam o infanticídio.	The decision of getting on with this discussion – to listen, to discuss, to think with impartiality, and to create conditions for the native communities to solve their conflicts that cause infanticide.
Que, pelo menos por um momento, possamos silenciar ideologias e paixões e ouvir com empatia a voz de mulheres que se cansaram de enfrentar sozinhas essa dor.	At least for a moment, we can silence our ideologies and passions and hear with empathy the voices of women who are sick of facing this pain by themselves.
Que possamos tomar a decisão responsável de quebrar o silêncio sobre o infanticídio.	That we can take the mindful decision of breaking the silence on infanticide.
<i>Márcia Suzuki</i>	<i>Márcia Suzuki</i>
<i>Brasília, Agosto de 2007.</i>	<i>Brasília, August 2007.</i>
<b>O QUE É INFANTICÍDIO</b>	<b>WHAT IS INFANTICIDE</b>
<i>Popularmente usado para se referir ao assassinato de crianças indesejadas, o termo infanticídio nos remete a um</i>	<i>Popularly used to refer to murder of unwanted children, the term infanticide evokes a problem as old as humanity,</i>

<i>problema tão antigo quanto a humanidade, registrado em todo o mundo através da história</i>	<i>recorded all over the world throughout history</i>
A violência contra as crianças é uma marca triste da sociedade brasileira, registrada em todas as camadas sociais e em todas as regiões do país.	The violence against children is a sad mark in the Brazilian society, registered in all social classes and in all regions of the country.
No caso das crianças indígenas, o agravante é que elas não podem contar com a mesma proteção com que contam as outras crianças, pois a cultura é colocada acima da vida e suas vozes são abafadas pelo manto da crença em culturas imutáveis e estáticas.	When it comes to native children, the aggravating fact is they cannot count on the same protection as other children, because culture is placed above life and their voices are muffled by the mantle of belief in unchanging and static cultures.
A cada ano, centenas de crianças indígenas são enterradas vivas, sufocadas com folhas, envenenadas ou abandonadas para morrer na floresta.	Every year, many children are buried alive, suffocated with leaves or poisoned and abandoned to die in the woods.
Mães dedicadas são muitas vezes forçadas pela tradição cultural a desistir de suas crianças.	Many times, dedicated mothers are forced to give up of their children because of cultural traditions.
Algumas preferem o suicídio a isso.	Some of them prefer to take their own lives.
Muitas são as razões que levam essas crianças à morte.	Many reasons can lead these children to death.
Portadores de deficiência física ou mental são mortos, bem como gêmeos, crianças nascidas de relações extra-conjugais, ou consideradas portadoras de má-sorte para a comunidade.	Physically or mentally disabled children are killed, as well as twins, children born outside of marriage or those considered to be bad luck to the community.
Em algumas comunidades, a mãe pode matar um recém-nascido, caso ainda	In some communities, the mother can kill a newborn if she is still nursing another child,

esteja amamentando outro, ou se o sexo do bebê não for o esperado.	or if the sex of the baby is not what they were expecting.
Para os mehinaco (Xingu) o nascimento de gêmeos ou crianças anômalas indica promiscuidade da mulher durante a gestação.	For the <i>mehinaco</i> people (Xingu region), the birth of twins or anomalous children indicates promiscuity of the mother during pregnancy.
Ela é punida e os filhos, enterrados vivos.	She is punished and her children are buried alive.
É importante ressaltar que não são apenas recém-nascidos as vítimas de infanticídio.	It is important to say the victims of infanticide are not only the newborns.
Há registros de crianças de 3, 4, 11 e até 15 anos mortas pelas mais diversas causas.	There are records of children of 3, 4, 11 and up to 15 years old killed for many different reasons.
Em certas comunidades, aumentam os casos entre mães mais jovens.	In some communities, the numbers of young mothers have increased.
Falta de informação, falta de acesso às políticas públicas de educação e de saúde, associadas à absoluta falta de esperança no futuro, perpetuam essa prática.	Lack of information, no access to education and health public policies, associated with a complete lack of hope in the future make this practice remain.
<b>PANORAMA MUNDIAL</b>	<b>WORLD OVERVIEW</b>
<i>Estudo coordenado pelo cientista político brasileiro Paulo Sérgio Pinheiros, apresentado à ONU em 2006, mapeia a violência contra crianças em 130 países do mundo</i>	<i>A study coordinated by the Brazilian political scientist Paulo Sérgio Pinheiros that was presented at the UN in 2006, it maps violence against children in 130 countries around the world</i>
“É uma coisa horrível se derramar sangue de bebês em nome da tradição”, diz Boni Goura, antropólogo social da etnia Baatonou, que trabalha junto a	"It is a terrible thing to shed babies's blood in the name of tradition", says Boni Goura, a social anthropologist from the Baatonou tribe that works with others activists for the

outros ativistas sociais com o objetivo de abolir o infanticídio em Benin.	end of infanticide in Benin.
Recém-nascidos com alguma deficiência física viram um fardo na África Central e Ocidental.	Newborns with a physical disability become a burden in West and Central Africa.
Nesses casos a família reduz os cuidados e o bebê morre para alívio geral.	In these cases, the family reduces the baby care and the baby dies, a relief for everybody.
Na Índia, a predileção por filhos homens leva a grávida a abortar se descobre que gerou uma mulher.	In India, the preference for male children leads the pregnant woman to abort if she finds out she conceived a girl.
As meninas comem o que sobra dos pratos dos irmãos.	The girls eat the brother's leftovers.
Menos nutridas, adoecem mais e são as últimas a serem atendidas no sistema de saúde.	Less nourished, girls get sick more often and they are the last to receive health care.
Crianças sensíveis ou sonhadoras correm risco em lugares como Camarões, Gabão, Nigéria e Libéria.	Sensitive and dreamy children take serious risks in countries like Cameroon, Gabon, Nigeria and Liberia.
Identificadas como detentoras de poderes diabólicos, culpadas por acidentes e infortúnios, são levadas para centros de reabilitação.	They are identified as children with diabolic powers and considered guilty of accidents and misfortunes, so they are taken to rehabilitation centers.
Em Benin, não precisa muito para uma criança ser sentenciada à morte.	In Benin, it does not take too much for a kid be sentenced to death.
Basta que na hora do parto, saiam primeiro os pés, os ombros ou as nádegas.	It is only necessary the feet, shoulders or bottom come out first on labor time.
Se a cabeça sair primeiro, mas com o rosto virado para baixo, se a mãe morrer no parto, se os dentes inferiores	If the head come out first, but with the face turned down or the mother dies during labor, or if the inferior teeth be formed first

nasceram primeiro, ou se não nascerem dentes antes dos 8 meses, a criança também será executada.	or even if do not forming any tooth until 8 months, the child also will be killed.
Isso na frente dos pais, que ainda têm que pagar pelo serviço.	All this happens in front of the parents who also have to pay for the service.
Há registro de casos de mães que fogem e se isolam com seus bebês, com medo da execução.	There are registers of mothers who run away with their babies afraid of the death sentence.
<b>NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO BRASIL</b>	<b>IN THE BRAZILIAN NATIVE COMMUNITIES</b>
<i>Enquanto faltam dados confiáveis, muitas das mortes por infanticídio são mascaradas nos dados estatísticos como morte por desnutrição ou causas inespecíficas</i>	<i>Meanwhile, there is a lack of reliable data, lots of deaths by infanticide are masked in statistic data as death for malnutrition or non-specific causes</i>
Um dos primeiros desafios na erradicação do infanticídio é o levantamento de dados confiáveis.	One of the first challenge on infanticide eradication is the reliable data collection.
A tendência do governo é tentar minimizar o problema.	The tendency of the government is trying to minimize the problem.
Para o coordenador de assuntos externos da FUNAI, Michel Blanco Maia e Souza, os casos de infanticídio não merecem maior atenção do governo.	According to FUNAI's (National Indian Foundation) external affairs coordinator, Michel Blanco Maia e Souza, cases of infanticide do not deserve more attention from the government.
“Não temos esses números, mas acredito que sejam casos isolados”.	"We don't have these numbers, but I believe these are isolated cases.
Com base no Censo Demográfico de 2000, pesquisadores do IBGE constataram que para cada mil crianças indígenas nascidas vivas, 51,4 morreram	Based on the 2000 Demographic Census, IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistic) researchers verified that for every 1,000 native children born alive, 51.4 died

antes de completar um ano de vida, enquanto no mesmo período, a população não-indígena apresentou taxade mortalidade de 22,9 crianças por cada mil.	before turning one year old, while in the same period, the non-native population had a mortality rate of 22.9 children per thousand.
A taxa de mortalidade infantil entre índios e não-índios registrou diferença de 124%.	The mortality rate among native people and non-native people recorded a difference of 124%.
O Ministério da Saúde informou, também em 2000, que a mortalidade infantil indígena chegou a 74,6 mortes nos primeiros 12 meses de vida.	Ministry of Health also informed in 2000 that native child mortality reached 74.6 deaths in the first 12 months of life.
Curiosamente, nas notícias do IBGE e do Ministério da Saúde não há qualquer explicação da causa mortis.	Interestingly, there are not any explanation of the cause mortis in the IBGE and Ministry of Health information.
Muitas das mortes por infanticídio vêm mascaradas nos dados oficiais como morte por desnutrição ou por outras causas misteriosas (causas mal definidas - 12,5%, causas externas - 2,3%, outras causas - 2,3%).	Lots of those deaths come masked in official data as death by malnutrition or other mysterious causes (ill-defined causes - 12.5%, external causes - 2.3%, other causes - 2.3%).
Segundo a pesquisa de Rachel Alcântara, da UnB, só no Parque Xingu são assassinadas cerca de 30 crianças todos os anos.	According to Rachel Alcântara's research, from UnB, there are killed about 30 children every year only in Xingu Park.
E de acordo com o levantamento feito pelo médico sanitarista Marcos Pellegrini, que até 2006 coordenava as ações do DSEI-Yanomami, em Roraima, 98 crianças indígenas foram assassinadas pelas mães em 2004.	And according to the survey done by the health physician Marcos Pellegrini, who coordinated the actions of the DSEI-Yanomami in Roraima until 2006, 98 native children were murdered by their mothers in 2004.

Em 2003 foram 68, fazendo dessa prática cultural a principal causa de mortalidade entre os yanomami.	In 2003, there were 68 deaths, making this cultural practice the main cause of mortality among the yanomami.
A prática do infanticídio tem sido registrada em diversas etnias, entre elas estão os uaiuai, bororo, mehinaco, tapirapé, ticuna, amondaua, uru-eu-uauuau, suruwaha, deni, jarawara, jaminawa, waurá, kuikuro, kamayurá, parintintin, yanomami, paracanã e kajabi.	The infanticide practice has been recorded in many ethnicities, like the uaiuai, bororo, mehinaco, tapirapé, ticuna, amondaua, uru-eu-uauuau, suruwaha, deni, jarawara, jaminawa, waurá, kuikuro, kamayurá, parintintin, yanomami, paracanã and kajabi.
<b>DUAS HISTÓRIAS REAIS</b>	<b>TWO TRUE STORIES</b>
<i>O infanticídio não se resume a um número obscuro nos dados estatísticos, a um problema de saúde pública administrado pelos especialistas da área, ou a uma questão cultural debatida por antropólogos</i>	<i>Infanticide is not only a dark number in statistic data or a public health issue administered by specialists or even a cultural question debated by anthropologists</i>
Niawi era filho de um dos maiores caçadores da aldeia e irmão de três lindos meninos.	Niawi was the child of one of the tribe greatest hunter and brother of three handsome boys.
Ele era o quarto.	He was the child number four.
Isso fazia da família dele uma família muito especial – quatro filhos homens, que cresceriam e viriam a matar muitas antas para alimentar povo, assim como fazia seu pai.	This made his family very especial - four boys who would grow up and kill many tapirs to feed the tribe like their father.
Mas, para a tristeza da família, ele não se desenvolvia como um menino normal.	But for the family sadness, Niawi was not developing like a normal boy.
Aos três anos, ainda não conseguia andar nem falar.	He was three and he could not walk or speak.
Apesar de ser um menino gordinho e	Although being a chubby and handsome

bonito, todos percebiam que tinha alguma coisa errada.	boy, everybody realized that something was wrong.
A família se sentia cada vez mais envergonhada e infeliz.	The family were more and more embarrassed and unhappy.
Várias equipes médicas estiveram na aldeia e viram o estado da criança, mas acharam que nada podia ser feito - afinal, os suruwaha eram índios semi-isolados e os órgãos oficiais achavam que deveria ser evitada qualquer interferência.	Lots of medical teams had been in the village and saw the condition of the child, but they thought that nothing could be done - because the suruwaha were semi-isolated native people and the governmental agencies says that any kind of interference must be avoided.
E retirá-lo da tribo seria considerado uma grave interferência cultural.	To take him away of the tribe would be considered a really grave interference.

A situação de pressão aumentava e o desgosto dos pais se tornou tão insuportável que eles acabaram se suicidando quando Niawi tinha 5 anos.	The pressure was increasing and the parents displeasure became so unbearable that they committed suicide when Niawi was 5 years old.
Toda a comunidade chorou muito a perda do grande caçador e de sua esposa.	All the community cried a lot the loss of the great hunter and his wife.
Foram longos dias de luto e de canto ritual.	There were long days of grief and ritual singing.
Quando terminaram os rituais fúnebres, o irmão mais velho de Niawi lhe deu vários golpes na cabeça até que ele desmaiasse.	When the funeral ritual ended, Niawi's oldest brother hit Niawi's head many times until he collapsed.
Depois disso, segundo relatos dos familiares, Niawi foi enterrado ainda vivo numa cova rasa perto da maloca.	After that, according to relative's reports, Niawi was buried still alive in a shallow grave near the <i>maloca</i> <sup>1</sup> .
Algumas mulheres jovens da tribo, chocadas mas incapazes de reagir, ficaram paradas ao redor da cova improvisada.	Some young women of the tribe stood still along the makeshift grave, they were shocked, but incapable of any reaction.
Ficaram ali ouvindo o choro abafado do menino até que esse choro se transformasse em um profundo silêncio.	They stood there listening to the boy's muffled cry until that crying became a profound silence.
Um silêncio que continua até hoje.	A silence that remains until today.
Quem vai ter coragem de quebrá-lo?	Who is going to break it?
Quem vai começar a enxergar essas crianças como seres humanos que são, portadores de direitos universais e inalienáveis?	Who is going to see these children as the human being they are, children with universal and inalienable rights?

<sup>1</sup>N. T.: Kind of community house in some Brazilian native tribes where also occur the religious rituals.

Quem vai ouvir o choro abafado das crianças enterradas vivas nessas matas?	Who is going to hear the muffled cry of children buried alive in these woods?
Quem vai levantar a voz e reagir?	Who is going to raise the voice and react?
Meu nome é Edson Bakairi, e eu sou um sobrevivente.	My name is Edson Bakairi and I am a survivor.
Quando chegou o momento de dar à luz, minha mãe sentiu as dores e foi sozinha para um lugar afastado no mato com a intenção de me matar.	When it came time to give birth, my mother felt the pain and went to a lonely place in the woods with the intention of kill me.
Tão logo eu saí de suas entranhas ela tentou me sufocar, mas como estava muito fraca não conseguiu.	Once I left her entrails, she tried to suffocate me, but as she was too weak, she didn't make it.
Ela tentou então me pendurar com cipó mas também não conseguiu, e acabou me abandonando no mato.	She also tried to hang me on the vine, but she didn't make it neither, so she just left me in the woods.
Chegando em casa, ela disse para minhas irmãs mais velhas, que na época teriam entre 9 e 11 anos, para enterrar a criança que estava no mato.	When she arrived at home, she said to my oldest sisters to bury the child that was in the woods, at the time, my sisters were between 9 and 11 years old.
Disse que se estivesse vivo era para matar e enterrar para que meu pai não soubesse do nascimento.	She said that if I was alive, they had to kill me and bury, so my father would not know of the birth.
Elas saíram na direção que minha mãe tinha apontado.	They went to the direction my mother had pointed.
Quando chegaram no local me encontraram coberto de sangue, todo sujo de terra e insetos sobrevoando.	When they arrived there, they found me covered of blood and dirt, with insects flying overhead.
Já havia até insetos na boca e nariz, mas eu estava me mexendo.	There were even bugs in the mouth and nose, but I was moving.
Minhas irmãs estavam apavoradas e confusas.	My sisters were terrified and confused.

Lúcia, a mais velha, estava decidida a me matar e enterrar por temor da reação do pai, mas a Maria, minha outra irmã, compadecida, não permitiu e a convenceu com o argumento de que sendo um menino eu poderia ser útil.	Lúcia, the eldest one, was determined to kill me and bury because she was afraid of my father's reaction. But my other sister, Maria, she pitied me and convinced Lúcia that a boy could be useful.
Então pegaram me e levaram-me para casa, lá cortaram o cordão umbilical com tesoura de costura, limparam-me, cortaram suas saias e me enrolaram, socaram arroz no pilão para fazer leite de arroz e me alimentaram.	They got me and took me home, when we got there, they cut the umbilical cord with sewing scissors, they cleaned me, cut their skirts and rolled me up, crushed rice in the mortar and pestle to make rice milk, then they fed me.
Depois levaram-me para a minha mãe e disseram-lhe que quando fui encontrado ainda estava me mexendo, sentiram dó, não tiveram coragem de me matar e então decidiram me esconder no mato e cuidar de mim, mesmo colocando suas próprias vidas em risco.	After, they took me to my mother and said that when they found me I was still moving, so they felt pity and couldn't kill me, then they decided to hide me in the woods and take care of me, even putting their own lives in danger.
Elas enfrentaram a loucura de meu pai e lutaram para que ele não tirasse minha vida.	They faced my father's madness and fought for my life.
Bem mais tarde minha mãe se apegou a mim.	After a long time, my mother attached to me.
Aquele filho que ela tentou matar tornou-se o predileto e dono de sua maior afeição.	That son she tried to kill became her favorite and owner of her greatest affection.
<b>COM A PALAVRA, OS INDÍGENAS</b>	<b>GIVING THE FLOOR TO THE BRAZILIAN NATIVES</b>
<i>As vozes que se levantam para defender o infanticídio como prática cultural</i>	<i>The voices that were raised to defend infanticide as an acceptable cultural</i>

<i>aceitável geralmente não são vozes indígena.</i>	<i>practice are generally non-native voices</i>
Os líderes indígenas de hoje têm consciência do caráter dinâmico das culturas.	Native chiefs of today are aware of the dynamic nature of cultures.
Eles não estão interessados em ficar parados no tempo nem confundem respeito à diversidade com tolerância universal.	They do not want to be stuck in the past nor confusing respect to diversity with universal tolerance.
Eles estão preocupados em garantir a sobrevivência física e cultural de suas comunidades, enquanto querem, ao mesmo tempo, o diálogo inter-étnico.	They are concerned to ensure the physical and cultural survival of their communities and they also want an interethnic dialogue.
Estão abertos para implementar mudanças em suas comunidades, sempre que essas signifiquem melhorias na qualidade de vida e na dignidade dos povos indígenas.	They are open to implement changes in their communities, whenever these changes mean improvements in the quality of life and dignity of native peoples.
Muitos estão cansados de ouvir um discurso hipócrita de preservação cultural.	Many of them are tired of hearing a hypocritical discourse of cultural preservation.
Eles não querem essa preservação “folclórica”, feita a todo custo.	They do not want this "folk" preservation done by any means necessary.
É o que pensa, por exemplo, o líder indígena Eli Ticuna.	That is how the native chief Eli Ticuna think, for example.
“Prefiro morrer do que me vender a ideologias de fora que prejudicam o bem-estar do meu povo.	"I'd rather to die than to sell myself to ideologies from outside that harm my people welfare.
O índio é um ser pensante, não está morto ou estático no tempo.	Native people are thinking human beings, they are not dead or stuck in the past.
É ele o sujeito, arquiteto e responsável	They are the character, architect and the

construtor de sua cultura.	responsible builder of their own culture.
Toda cultura é dinâmica e está sujeita a constantes mudanças, como resposta às situações do presente.	Every culture is dynamic and liable to changes, as answers to the present situations.
Pregar a importância da cultura indígena, somente na perspectiva estática, em desequilíbrio com a realidade dinâmica é prejudicial para a sobrevivência das sociedades indígenas.	To defend the importance of the native culture only on a static perspective in imbalance with the dynamic reality, it is too harmful to the native society's survival.
Faz-se necessário valorizar a pessoa do indígena, acima da cultura.”	Native people must be valued above their culture.
Enilton André da Silva, professor da etnia Wapixana, deixa clara a opinião de que há certos valores em uma comunidade que devem ser reforçados, mas que há outros que devem ser substituídos.	Enilton André da Silva is a Wapixana teacher and makes clear his opinion: there are certain values in a community that must be strengthened, but there are others that must be replaced.
Ele acredita que a escola é o espaço ideal para esse diálogo.	He believes school is the ideal space for this dialogue.
“Nossa ética nunca será ensinada, mas sim construída através de lutas e do convívio nas comunidades.	"Our ethics will never be taught, but it built through struggles and community living.
Na escola, os valores tradicionais recebem tratamento pedagógico, reforçando ou substituindo os valores de uma comunidade (RCNEI, 1998:101,103)”.	At school, traditional values receive pedagogical treatment, reinforcing or replacing the values of a community (...) "(RCNEI, 1998: 101,103)
A mãe mesmo falou pra mim outro dia ‘Poxa! O pessoal enterrou nosso filho, agora nós só estamos com um	One mother told me the other day "Gosh! The people buried our son and now we only have one."
É muito triste, a gente não consegue	It's really sad, we can't forget it.

esquecer.	
Esse meu filho era gêmeo, tinha dois.	He was a twin, there were two babies.
Eles enterraram o outro.	They buried the other one.
A enfermeira não me avisou que ela tinha gêmeos.	The nurse didn't tell me they were twins.
Só na hora que nasceram as crianças, às duas horas da madrugada.	I just knew when they were born, at 2 am.
Eu estava na minha casa e a minha esposa estava na casa da mãe dela.	I was in my house and my wife in her mother's house.
Aí, depois que nasceu, a pessoa veio falar prá mim que eram duas crianças.	After the children were born, a person came to talk with me and told me there were two children.
Eu levei um susto, né? Eles me avisaram que iam enterrar as duas.	I got scared, right? They warned that both children would be buried.
Aí eu falei que não, que eu precisava pegar pelo menos uma delas.	But I said no, I needed at least one of them.
Mas a família não queria que eu pegasse nem uma das crianças.	But the family didn't want me to keep at least one of the children.
Eu insisti e aí meu pai foi lá para segurar uma das crianças.	I insisted, so my father went there to hold one of the children.
Eles pegaram uma e enterraram a outra.	They took one and buried the other one.
Hoje a criança está aqui comigo, já tem sete meses, tá gordinho.	Today, the child is here with me, he is already 7 months and is a very chubby boy.
Quando eles enterram criança, o pai e a mãe sentem falta.	When they bury children, the parents always miss them.
Como é meu caso mesmo.	Like me.
Até hoje eu não esqueço ainda.	To this day I still don't forget.
Porque eu estou vendo o menino, o crescimento dele, aí eu penso no outro também, poxa!	I see my boy and his growth, then I think on the other one and gosh!
Se eu tivesse alguém que me ajudasse, eu	If I had someone to help me, I could raise

poderia criar as duas crianças, eu falo isso.	both... I always say that.
A mãe mesmo falou prá mim outro dia “Poxa! O pessoal enterrou nosso filho, agora nós só estamos com um.”	The mother told me the other day “Gosh! People buried our son and now we only have one.”
É muito triste, a gente não consegue esquecer.	It's really sad, we can't forget it.
As pessoas que estudam sobre a cultura do índio, como antropólogos e indigenistas, eles pensam que os índios vão viver assim prá sempre, como era antes.	People who study the native culture, like anthropologists and indigenists, they think native people will live like this forever, like it was before.
Mas hoje já está mudando.	But today is changing.
Cada vez mais o pensamento dos jovens, da geração de hoje, vai mudando.	More and more thoughts of young people of today's generation is changing.
O meu pensamento mesmo, não é como antes.	My thoughts are not like before.
Não é como o pensamento dos antropólogos que estudaram a cultura, que dizem “deixa ele viver assim, isso é a cultura deles”.	It's not like the thoughts of anthropologists who study culture, they say "let them live this way, this is their culture".
Não, porque a cultura não pára, ela anda.	No, because culture doesn't stop, it walks.
O pensamento também anda, igualzinho a cultura.	Thoughts also walk, exactly like culture.
Por isso é que hoje a gente está querendo pegar todas essas crianças, até as que têm defeito.	That's why today we are trying to take all these children, even those who have imperfections.
Elas são gente, não são animal, não são filho de porco ou de tatu.	They are people, they aren't animals, they aren't pig or armadillo offspring.
São gente mesmo, saíram de uma pessoa.	They are really people, they came out of a person.

Esse é o meu pensamento.	This is how I think.
Isso quem vai decidir é a gente mesmo.	It's us who are going to decide this.
Somos nós que estamos procurando ajuda para criar essas crianças.	It's us who are looking for help to raise these children.
Nós estamos procurando apoio, nós temos que conversar entre nós mesmos, aí, através dessa conversa, o governo tem que nos atender.	We are looking for support, we have to talk among ourselves and then, through this conversation, the government has to attend us.
Muita gente já tá procurando ajuda para resolver esse problema.	Many people are already looking for help to solve this problem.
Meu sobrinho mesmo, o Marcelo, ele trabalha na área de saúde.	My nephew Marcelo works in the health care area.
Ele é auxiliar de enfermagem e está indo de aldeia em aldeia, conversando com os caciques.	He is a nursing auxiliary and he is going from village to village, talking to the tribal chiefs.
Ele está conversando, falando para não enterrar mais criança que nasce com deficiência, gêmeos, criança que não tem pai.	He is saying to not bury children anymore who are born with some disability, twins, child without father.
Não é para enterrar mais.	It's not to bury anymore.
Gêmeos, é para pegar, é para criar, porque se a gente ficar enterrando as crianças, nossa população nunca vai aumentar.	We have to take twins to raise, because if we continue burying children, our population will never increase.
Essa é a nossa preocupação hoje”.	This is our concern today.
<i>Depoimento de Paltu Kamayura.</i>	Testimony of Paltu Kamayura
<b>UM OLHAR BIOTÉTICO SOBRE O INFANTICÍDIO</b>	<b>A BIOETHICAL VIEW ON INFANTICIDE</b>
<i>Multiculturalismo, vulnerabilidade e autonomia</i>	<i>Multiculturalism, vulnerability and autonomy</i>
A Bioética nasceu como resposta a	Bioethics came as an answer to many

<p>diversas situações de desrespeito aos seres humanos, como: torturas, experimentos científicos, práticas compulsórias de esterilização, infanticídio, eutanásia, negação de acesso à saúde, entre outras.</p>	<p>situations of disrespect to the human beings, like: tortures, scientific experiments, compulsory sterilization practices, infanticide, euthanasia, negation of health care, among others.</p>
<p>A divulgação dessas práticas levou à Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.</p>	<p>The dissemination of these practices led to the Universal Declaration of Human Rights, which was adopted and proclaimed by General Assembly of the United Nations resolution 217 A (III) on December 10, 1948.</p>
<p>Essa mesma preocupação com os direitos humanos básicos norteou o surgimento da Bioética, nos anos setenta, que nos anos oitenta se estabeleceu no Brasil.</p>	<p>This same concern with basic human rights guided the emergence of Bioethics in the seventies, which was established in the 1980s in Brazil.</p>
<p>A Bioética, hoje, muito se preocupa com a questão cultural.</p>	<p>Today, Bioethics is very concerned with the cultural issue.</p>
<p>Afinal, “deve-se distinguir o respeito à diferença da tolerância universal, pois esta última, muitas vezes, encobre práticas perversas, justificadas pelo apelo à diferença cultural que encontra suporte na idéia de que a cultura se autojustifica” (1) Nem todas as práticas são válidas em nome da cultura, sobretudo se afetam os mais vulneráveis: aqueles que não podem decidir por si e necessitam de proteção, como crianças indígenas que, em suas culturas, são submetidas a práticas infanticidas.</p>	<p>After all, "must be distinguished respect for the difference of universal tolerance, since the latter often covers up perverse practices justified by the appeal to cultural difference that finds support in the idea that culture is self-justifying" (1) Not all practices are valid in the name of culture, especially if affect the most vulnerable: those who cannot decide for themselves and need protection, like the native children, who are subjected to infanticide practices in their cultures.</p>

Crianças são, por definição, vulneráveis, e necessitam de proteção especial.	By definition, children are vulnerable and need special protection.
Crianças sob situação de risco, ou com problemas de saúde, são ainda mais vulneráveis.	Children at risk or with health problems are even more vulnerable.
E, no Brasil, crianças indígenas são também submetidas à vulnerabilidade social, étnica e econômica, dado o processo histórico de opressão dos grupos indígenas.	In Brazil, native children are also subjected to social, ethnic and economic vulnerability, given the oppression historical process of native groups.
Extremamente vulneráveis, essas crianças são submetidas à sistemática violação de seus direitos básicos, muitas vezes sob o consentimento daqueles que têm condições de protegê-las, sob o argumento de que são práticas culturais que não devem sofrer interferência.	Extremely vulnerable, these children are subjected to the systematic violation of their basic rights, most time under the consent of those who are able to protect them, on the grounds that cultural practices must not be interfered.
Aqueles dentre suas próprias aldeias que se levantam para defender as vidas dessas crianças, como Muwaji, não são ouvidos sob o argumento de que também são vulneráveis e portanto têm reduzida capacidade de autodeterminação.	Those from within the village who stand up to defend the lives of these children are not heard on the grounds that they are also vulnerable, so have a reduced capacity for self-determination, such as Muwaji's case.
Reconhecemos a vulnerabilidade de Muwaji e suas companheiras.	We recognize the vulnerability of Muwaji and her companions.
E reconhecemos, também que, ao lutar por mudanças nessa situação, pelo direito de preservar a vida de seus filhos e de outras crianças indígenas, pelo acesso a tratamentos de saúde para essas crianças, Muwaji exercita sua autonomia enquanto	And we recognize that because we fight for changes, for the right of preserving the lives of their children and other native children, for access to health care for these children, Muwaji can exercises her autonomy as a character of her own story,

sujeito histórico, protagonizando mudanças em seu grupo cultural apesar de sua vulnerabilidade.	leading changes to her cultural group despite her vulnerability.
Vulneráveis somos todos, em algum nível.	We are all vulnerable on some level.
Se, por sua vulnerabilidade essas mulheres não podem decidir, quem pode? Nós? Não é essa uma forma de racismo e de imperialismo? Mulheres indígenas que optem por não cometer o infanticídio estão, na verdade, desenvolvendo sua autonomia enquanto sujeitos de sua história.	If these women cannot make their own decisions, who can? Us? Is not that a form of racism and imperialism? Native women who choose not to commit infanticide are actually developing their autonomy as protagonist of their own history.
Afinal, o pluralismo cultural e o relativismo ético não devem servir para justificar práticas culturais perversas – e aqueles que, pertencentes a essas culturas, lutam por mudanças – mesmo quando também vulneráveis – exercitam sua autonomia e protagonizam a história de seus grupos.	After all, cultural pluralism and ethical relativism should not be a way of justifying perverse cultural practices - and those who belong to those cultures struggle for changes - they exercise their autonomy and play the role of the history of their groups, even when they are also vulnerable.
Como Muwaji.	Like Muwaji.
<b>ANTROPOLOGIA COMUNICATIVA x RELATIVISMO CULTURAL RADICAL</b>	<b>COMMUNICATIVE ANTHROPOLOGY X RADICAL CULTURAL RELATIVISM</b>
Precisamos abordar o infanticídio a partir da antropologia comunicativa, que propõe uma relação dialógica entre culturas distintas.	We need to approach infanticide from communicative anthropology which proposes a dialogical relation among different cultures.
Não podemos ignorar a existência do dinamismo cultural.	We cannot ignore the occurrence of a cultural dynamism.

Mudanças são necessárias e ocorrem tanto internamente quanto como resultado do contato inter-étnico.	Changes are necessary and happens both internally and as a result of an interethnic contact.
“Sim, a mudança é necessária, desde que se observe a autonomia dos interessados”.	"Yes, change is necessary since the autonomy of the interested parties be watched."
O encontro cultural pode promover mudanças sociais.	The cultural encounter can promote social change.
A perspectiva comunicativa, em oposição à relativista, nos leva a partilharmos os sofrimentos e dialogarmos por soluções.	The communicative perspective in opposition to the relativist perspective lead us to share our pain and to discuss to find solutions.
As etnias indígenas são racionais e dinâmicas, capazes do diálogo e argumento.	Native peoples are rational and dynamic, they are capable of dialoguing and arguing for themselves.
Suas práticas aceitas hoje foram resultado de opções, escolhas e iniciativas no passado.	Their practices accepted today were a result of options, choices and initiatives from the past.
O homem percebe de forma inerente que nem tudo o que é cultural é bom, o que o faz aberto a alternativas e mudanças.	The men inherently perceive that not everything that is cultural is good, which makes him open to alternatives and changes.
“Para preservar a pureza dessas culturas, o relativista se opõe à mudança social, muitas vezes contra o desejo expresso dos seus membros, que desejam, precisamente, aquelas inovações detestadas pelos relativistas.	"In order to preserve the purity of these cultures, the relativist opposes to social change, many times, against the expressed desire of its members, who precisely want those innovations so hated by relativists.
Em nome da tolerância, estes acabam propondo, autoritariamente, um modelo que não é desejado pelos próprios	In the name of tolerance, they end up authoritatively proposing a model that is not desired by the concerned parties and in

interessados, e em nome do respeito à dignidade de todas as culturas, recomendam sua própria versão do apartheid: guetos e reservas, longe da infecção civilizada” (Rouanet).	the name of respect for the dignity of all cultures, they recommend their own version of apartheid: ghettos and reservations far from civilized infection. "(Rouanet).
As culturas não podem ser pensadas e/ou mantidas estanques umas das outras.	Cultures cannot be thought and/or kept watertight from each other.
É importante essa aproximação porque produz a reconstrução constante da identidade e conduz ao verdadeiro exercício do respeito à diferença.	This approach is important because it produces a constant rebuilding of identity and leads to a truly exercise of differences respect.
“Os suruwahá, por exemplo, praticam o infanticídio, mas têm mostrado o desejo de mudança.	"For example, the suruwahá peoples commit infanticide, but they show they want to change this reality."
Barrar esse processo de transformação, em nome de uma suposta “pureza cultural”, significa entender esses indígenas como pessoas de frágil argumentação e sem capacidade para optar por mudanças no seu repertório cultural”.	To stop this process of transformation in the name of a supposed "cultural purity" means to see these people as fragile in arguing and with no capacity of deciding for changes in their own cultural space.
<b>DIVERSIDADE CULTURAL E DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS</b>	<b>CULTURAL DIVERSITY AND THE UNIVERSAL DECLARATION OF HUMAN RIGHTS</b>
<i>A prática do infanticídio nas comunidades indígenas deve ser tolerada com base no direito à diversidade cultural? O que a ONU diz a respeito?</i>	<i>Should the practice of infanticide in native communities be tolerated on the basis of the right to cultural diversity? What does the UN say about it?</i>
Alguns indigenistas gostariam de evocar a noção de Relativismo Cultural para defender a posição de que a aplicação	Some native scholars would like to evoke the notion of Cultural Relativism to defend the position that the application of human

dos direitos humanos estaria subordinada à diversidade cultural.	rights would be subordinated to cultural diversity.
Com base no Relativismo Cultural eles afirmam que os valores humanos não são universais, mas variam de acordo com a perspectiva cultural de cada povo.	Based on Cultural Relativism, they say human values are not universal but vary according to the cultural perspective of each people.
Em outras palavras, de acordo com essa visão, direitos humanos seriam culturalmente relativos, e não universais.	In other words, according to this point of view, human rights would be culturally relative rather than universal.
A posição da ONU com relação à universalidade dos direitos humanos é bem clara.	UN's position with regard to the universality of human rights is very clear.
Direitos humanos “são para todos, sem distinção.	Human rights are for everyone, no exception.
São direitos inatos, inerentes a todos os seres humanos, universalmente.	They are inherent rights, inherent in all human beings, universally.
Eles não são privilégios de alguns.	They are not privileges of some people.
A Declaração de Viena (1993) deixa claro, no seu primeiro parágrafo, que a natureza universal dos direitos humanos é inquestionável.	The Vienna Declaration (1993) makes it clear in its first paragraph that the universal nature of human rights is unquestionable.
Todos os Estados Membros têm a obrigação de implementar a observância desses direitos, independente de suas perspectivas culturais.	All Member States have an obligation to enforce these rights, irrespective of their cultural perspectives.
Negar um direito humano com base numa tradição cultural é discriminatório.	To deny a human right based on a cultural tradition is discriminatory.
A violação de um direito humano é sempre condenável, independente da cultura do violador.	Violation of a human right is always reprehensible, regardless of the violator's culture.
Os direitos humanos estabelecem um	Human rights establish a legal standard of

padrão legal de proteção mínima à dignidade humana.	minimum protection to human dignity.
Eles representam uma conquista do consenso da comunidade internacional, não um imperialismo cultural de uma visão de mundo específica.	They represent a victory of the consensus of the international community and not a cultural imperialism of a specific worldview.
Mesmo sendo universais, os direitos humanos apresentam flexibilidade suficiente para respeitar e proteger a diversidade e a integridade cultural.	Even though they are universal, human rights have sufficient flexibility to respect and protect diversity and cultural integrity.
Os estados são dotados de espaço para a diversidade cultural, sem que isso comprometa os padrões mínimos de dignidade estabelecidos por lei.	States are endowed with space for cultural diversity, without compromising the minimum standards of dignity established by law.
Direitos culturais são legítimos, mas não são ilimitados.	Cultural rights are legitimate, but they are not unlimited.
O direito à diversidade cultural é limitado até o ponto em que infringe qualquer outro direito humano.	The right to cultural diversity is limited to the point that it infringes any other human right.
Isso significa que o direito à diversidade cultural não pode ser evocado para justificar a violação de um direito humano.	This means that right to cultural diversity cannot be invoked to justify a violation of a human right.
Assim, o uso do Relativismo Cultural como justificativa para a violação de um direito humano fundamental, como o direito à vida, constitui um abuso do direito à diversidade cultural.	Thus, to use Cultural Relativism as justification for the violation of a fundamental human right, like the right to life, it constitutes an abuse of the right to cultural diversity.
Um exemplo disso é que Estado nenhum pode evocar sua tradição cultural para justificar o direito de praticar a	For example, no country can invoke its cultural tradition to justify the right to practice slavery.

escravidão.	
Da mesma forma, direitos culturais não podem ser usados para legitimar tortura, assassinato, genocídio ou discriminação.	The same way, cultural rights cannot be invoked to legitimate torture, homicide, genocide or discrimination.
Qualquer tentativa de justificar a tolerância ao infanticídio com base em direito à diversidade cultural não tem validade nem respaldo na legislação internacional.	Any attempt to justify tolerance to infanticide based on the right to cultural diversity has no validity or support in the international law.
<b>O DILEMA ÉTICO DE QUEM TRABALHA NAS ÁREAS INDÍGENAS</b>	<b>THE ETHICAL DILEMMA OF WHO WORKS IN NATIVE AREAS</b>
Saber como lidar com a questão do infanticídio é crucial para quem trabalha na área indígena, mas o despreparo e a falta de orientação desses profissionais é geral.	Knowing how to deal with the infanticide issue is crucial for those who work in native areas, but there are a lack of preparation and orientation of all these professionals.
Ninguém sabe o que fazer ou como lidar com esse problema.	No one knows what to do or how to deal with this problem.
Na falta de diretrizes claras, funcionários da FUNAI, profissionais de saúde da FUNASA e educadores acabam entrando em um profundo conflito ético e psicológico.	In the absence of clear guidelines, FUNAI employees, FUNASA's (National Health Foundation) health professionals and educators end up entering into ethical and psychological dilemmas.
Muitas vezes, por interpretar de maneira ingênua o respeito à diferença cultural, eles se omitem quando confrontados com casos de infanticídio.	Because of a naive interpretation of respect for cultural difference, they often omit themselves when confronted with cases of infanticide.
De acordo com a assessoria de imprensa da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), cabe à Fundação Nacional do	According to the press office of the National Health Foundation (FUNASA), to identify these cases is a duty of the

Índio (Funai) identificar esses casos, uma vez que se trata de um traço cultural.	National Indian Foundation (FUNAI), since it is about a cultural trait.
Já a Funai alega que os dados devem ser obtidos na Funasa, que gerencia as atividades dos distritos sanitários nas aldeias.	Funai alleges the data should be obtained at FUNASA, which manage activities of the village's health districts.
Como ninguém assume a responsabilidade, o peso de lidar com a morte e a violência contra essas crianças acaba ficando nas mãos do pessoal de campo.	As anyone takes responsibility, the burden of dealing with death and violence against these children ends up being in the hands of field staff.
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS</b>	<b>FAQ</b>
<i>1. Porque alguns antropólogos se opõem ao diálogo entre as culturas e a todo tipo de interferência?</i>	<i>1. Why do some anthropologists oppose to dialogue between cultures and all kinds of interference?</i>
Muitos antropólogos estão presos ao Relativismo Cultural radical e a uma visão romantizada de “pureza cultural”.	Many anthropologists are stuck in a radical Cultural Relativism and a romantic view of "cultural purity."
Segundo a antropóloga professora e doutora Ana Keila Mosca Pinezi, da Universidade Federal do ABC Paulista, o relativismo cultural representou, durante algum tempo, uma teoria antropológica que gozava de certa hegemonia e respondia a toda e qualquer questão relacionada a padrões culturais.	According to the anthropologist, professor and doctor Ana Keila Mosca Pinezi of the Federal University of ABC Paulista, cultural relativism represented for some time an anthropological theory that has a certain hegemony and responded to any and all questions related to cultural standards.
“O relativismo se opôs ao etnocentrismo extremado”, explica, referindo-se à corrente que classificava os valores da chamada civilização branca superiores a quaisquer outros - um evidente equívoco.	"Relativism was opposed to extreme ethnocentrism," she explains, referring to those who ranked the values of so-called white civilization superior to any other - an obvious misconception.

<p>“No entanto, sabe-se hoje, que o relativismo é mais uma teoria, entre outras, e que não pode ser tomada como uma verdade absoluta capaz de fechar a questão sobre valores culturais distintos”.</p>	<p>"However, nowadays, we know relativism is just a theory, among others, and it cannot be taken as an absolute truth capable of closing the issue about distinct cultural values."</p>
<p><i>2. As sociedades indígenas têm o direito de mudar alguns aspectos de sua cultura?</i></p>	<p><i>2. Do native groups have the right to change some aspects of their culture?</i></p>
<p>A cultura é dinâmica e toda sociedade está em constante processo de mudança.</p>	<p>Culture is dynamic and society is constantly changing.</p>
<p>Segundo Eli Ticuna, o índio é “o sujeito, arquiteto, e responsável construtor de sua cultura.</p>	<p>According to Eli Ticuna, the native people is the protagonist, architect and a responsible builder of his culture.</p>
<p>Segundo a Dra. Keila Pinezi, “Mudanças culturais, no seio de uma sociedade, são inevitáveis.”</p>	<p>According to Dr. Keila Pinezi, "Cultural changes are unavoidable in a society.</p>
<p>Mais do que isso, são uma forma saudável de a sociedade sobreviver e continuar seu processo de construção contínua da identidade.</p>	<p>More than that, it is a healthy way of a society survive and to continue its process of continuous identity building.</p>
<p>(...) O contato inter-étnico pode propiciar avanços e abrir horizontes das sociedades para repensarem seus valores e práticas”.</p>	<p>(...) Interethnic contact can promote advances and open horizons of societies to rethink their values and practices."</p>
<p><i>3. As sociedades indígenas se preocupam com a questão do infanticídio?</i></p>	<p><i>3. Do Native peoples worry about the infanticide issue?</i></p>
<p>Sempre existiram, dentro das sociedades indígenas, pessoas que discordaram do sacrifício de crianças.</p>	<p>There were always native people people who disagree of children sacrifice.</p>
<p>Isso pode ser facilmente constatado em registros históricos e pesquisas</p>	<p>This can be easily verified in historical records and ethnographic researches.</p>

etnográficas.	
Sempre houve mulheres, mães, que preferiram se opor à tradição e decidiram criar seus filhos.	There were always women, mothers who would rather go against traditions and raise their children.
Algumas pagaram caro pela decisão que fizeram, mas mesmo assim lutaram para exercer sua autonomia.	Some of them paid dearly for their decision, but even so they fought to exercise their autonomy.
Nos últimos anos, várias iniciativas, partidas de indígenas de diversas etnias, confirmam o desejo das sociedades indígenas de abandonar a prática do infanticídio.	In the past years, many initiatives combined with native people leaving their tribes confirmed the wish of native societies abandon the practice of infanticide.
Podemos citar o projeto “Casa do Kunumim Xinguano”, coordenado por seis líderes do parque Xingu, que pretende acolher crianças rejeitadas nas suas aldeias.	We can mention the project "Kunumim Xinguano's House" that is coordinated by six native chiefs of the Xingu park, which intends to welcome children that were rejected from their villages.
Há os casos das mulheres suruwahá, que se tornaram nacionalmente conhecidas pela luta que travaram pela vida de seus bebês.	There are cases of suruwahá women that became nationally known because of their battle for their babies's lives.
Um caso interessante é o da indígena Kamiru Kamayurá, que resgatou um bebê enterrado pela própria mãe, e que vem lutando para convencer mulheres de sua aldeia a abandonar essa prática.	The case of Kamiru Kamayurá is interesting. She rescued a baby buried by his own mother and now she has been struggling to convince other women of her tribe to abandon this practice.
Por suas atitudes, Kamiru foi homenageada publicamente em cerimônia oficial no Congresso Nacional em maio de 2007.	Because of her attitudes, Kamiru was publicly honored in an official ceremony at the Congress on May 2007.
Outro exemplo recente é o de Marité	Marité Txicão is another recent example.

Txicão, da etnia Ikpeng e agente de saúde.	He is from Ikpeng ethnic group and works as health care agent.
Ele, juntamente com sua esposa Tximagu, pediu ajuda à organização Atini - Voz pela vida, para que seus filhos trigêmeos não fossem sacrificados.	Him and his wife Tximagu asked for help to the organization Atini - A Voice For Life to save their triplet from death.
<i>4. Que tipo de ações poderiam ser adotadas na erradicação do infanticídio?</i>	<i>4. What kind of actions could be adopted to infanticide ending?</i>
O diálogo respeitoso entre as sociedades é um poderoso agente de mudança.	The respectful dialogue is a powerful agent of change in societies.
Qualquer ação que venha a ser tomada no sentido de erradicar o infanticídio deve partir, preferencialmente, do diálogo inter-étnico e das próprias comunidades indígenas.	Every action to end the practice of infanticide should be taken especially from the interethnic dialogue and dialogue of the native communities.
Indígenas como Eli Ticuna, Pajé Kajabi, Iré Kajabi, Kamiru Kamayurá, Mateus Terena, Otacília Lemos e outros deveriam ser empoderados para que pudessem atuar como agentes legítimos de mudança e transformação social.	Brazilian natives like Eli Ticuna, Pajé Kajabi, Iré Kajabi, Kamiru Kamayurá, Mateus Terena, Otacília Lemos and others should have the power to act as legitimate agents of change and social transformation.
Os Conselhos Tutelares poderiam realizar seminários e formar agentes indígenas de defesa de direitos das crianças, para que estes, munidos de conhecimento da lei e dos mecanismos de proteção legalmente disponíveis, estabelecessem esse diálogo com as comunidades indígenas.	Guardianship should hold seminars and train native agents to defend the children's rights so that they could stablish a dialogue with native communities through their knowledge about law and instruments of available legal protection.
<i>5. Toda criança brasileira tem o direito de contar com a proteção da lei.</i>	<i>5. Every Brazilian child has the right of be protected by law.</i>

<i>Com as crianças indígenas é diferente?</i>	<i>Is it different with native children?</i>
O direito de proteção à vida é um direito fundamental e independe da etnia da criança.	Right to life is a fundamental right and it is independent of the child ethnic group.
O direito à vida das crianças indígenas já é garantido por lei, tanto pela legislação internacional (Convenção dos Direitos da Criança, da ONU, da qual o Brasil é signatário), quanto pela Constituição Brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	The right to life of the native children is already guaranteed by law. It is guaranteed by international law (the Convention on the Rights of the Child, which Brazil is a signatory), by the Brazilian Constitution and the Statute of the Child and Adolescent (ECA).
Até mesmo a questão do conflito entre o direito à diversidade cultural e os direitos humanos fundamentais já foi resolvido através da promulgação do Decreto 5051, assinado pelo Presidente Lula em 19 de abril de 2004.	Even the question of the conflict between the right to cultural diversity and fundamental human rights has already been solved through the promulgation of Decree 5051, signed by President Lula on April 19, 2004.
Esse decreto esclarece que as práticas tradicionais indígenas devem ser preservadas até o ponto onde essas não violem direitos humanos fundamentais, como o direito à vida.	This decree cleared up that traditional native practices must be preserved until the point they do not violate fundamental human rights, such as the right to life.
<i>6. Mas será que o Estatuto da Criança e do Adolescente se aplica às crianças indígenas?</i>	<i>6. But does the Statute of Child and Adolescent really apply to native children?</i>
A posição de Vilmar Guarani, advogado indígena e Diretor-Geral de Defesa dos Direitos Indígenas da FUNAI é clara.	Native lawyer and Director General of Defense of Native Rights at FUNAI, Vilmar Guarani took a clear stance.
Na palestra “Aspectos Jurídicos para a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente aos Povos Indígenas do	His stance was decisive with regard to ECA (Statute of the Child and Adolescent) application in his lecture “Law aspects to

<p>Brasil” sua posição foi contundente com relação à aplicação do ECA.</p>	<p>application of Statute of the Child and Adolescent to the Brazilian Native Peoples”.</p>
<p>Segundo documento da oficina “O Estatuto da Criança e do Adolescente e as Populações InfantoJuvenis Indígenas”, realizada pelo CONANDA em Brasília, nos dias 22 e 23 de novembro de 2004, Vilmar Guarani “manifestou entendimento de que o Estatuto da Criança e do Adolescente é aplicável aos povos indígenas, ressalvados os usos, costumes e tradições em conformidade com a Constituição Federal e a legislação internacional”.</p>	<p>According to a document of the workshop “The Statute of the Child and Adolescent and the Native and Child Populations,” held by CONANDA in Brasília, on November 22 and 23, 2004, Vilmar Guarani “expressed the understanding that the Statute of the Child and Adolescent is applicable to native peoples, except for customs and traditions in accordance with the Federal Constitution and the international law. “</p>
<p><i>7. De que maneira a Lei Muwaji, como ficou conhecido o Projeto de Lei 1057/2007, pode ajudar na erradicação do infanticídio?</i></p>	<p><i>7. How can Muwaji Law (Law project 1057/2007) help to end with the infanticide practice?</i></p>
<p>Está claro que o problema da perpetuação da prática do infanticídio não é basicamente um problema jurídico, mas sim uma questão bioética.</p>	<p>It is clear that the problem of infanticide perpetuation is not only a legal problem, but also a bioethical issue.</p>
<p>Mesmo assim, iniciativas como a do Deputado Henrique Afonso, do PT, que vem do Acre e já tem uma trajetória de apoio à causa indígena, podem ajudar.</p>	<p>Even so, initiatives like the Congressman Henrique Afonso can be helpful. He is a member of the Worker's Party (PT) from Acre and has a trajectory supporting the native cause.</p>
<p>A Lei Muwaji propõe a obrigatoriedade da notificação nos casos de crianças em risco de infanticídio.</p>	<p>Muwaji Law proposes mandatory reporting in cases of children at risk of infanticide.</p>

<p>A falta de dados confiáveis é sem dúvida um dos maiores entraves à erradicação dessa prática.</p>	<p>Undoubtedly, the lack of reliable data is one of the major obstacles for the end of this practice.</p>
<p>A Lei Muwaji propõe também a implementação de programas de educação em direitos humanos nas sociedades indígenas e o aprofundamento do diálogo inter-étnico com vistas à garantia da qualidade de vida e dignidade de crianças que são vulneráveis em suas comunidades.</p>	<p>Muwaji Law also proposes the implementation of education programs about human rights in native societies and a deeper interethnic dialogue in order to guarantee the quality and dignity of children's lives who are vulnerable in their communities.</p>
<p>Além disso, a Lei Muwaji, mesmo antes de ser aprovada, já vem despertando o interesse da sociedade e da mídia nacional e internacional para o assunto, como o noticiário inglês Telegraph, a revista inglesa Reveals, a BBC de Londres, o documentário da tevê holandesa EO, as revistas Veja, Isto É e outras.</p>	<p>In addition, Muwaji Law even before being approved, it has already aroused the interest of society and the national and international media for that subject, such as the English Telegraph, the English magazine Reveals, London's BBC, the documentary of the TV Dutch EO, Brazilian magazines like Veja, Isto É and others.</p>
<p>O aprofundamento desse debate, em si, já produz frutos na conscientização da sociedade para a importância da aplicação do princípio da prioridade absoluta, preconizado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, na defesa das crianças brasileiras, independente de etnia.</p>	<p>The deepening of the debate has already prospered in the awareness of society to the importance of applying the principle of absolute priority, advocated by the Federal Constitution and the Statute of the Child and Adolescent in the defense of Brazilian children, regardless of ethnicity.</p>
<p><b>ATINI - UMA VOZ PELA VIDA</b></p>	<p><b>ATINI - A VOICE FOR LIFE</b></p>
<p>ATINI - VOZ PELA VIDA é uma organização sem fins lucrativos, sediada</p>	<p>ATINI - A VOICE FOR LIFE is a non-governmental organization situated in</p>

em Brasília - DF, que atua na defesa do direito das crianças indígenas.	Brasília – DF that acts defending the rights of Brazilian native children.
É formada por líderes indígenas, antropólogos, lingüistas, advogados, religiosos, políticos e educadores.	It is composed of native chiefs, anthropologists, linguistics, lawyers, religious, politicians and educators.
Atini significa “voz” na língua suruwahá.	Atini means "voice" in the suruwahá language.
Nosso movimento se inspirou na luta de uma mulher indígena, Muwaji Suruwahá, que levantou sua voz com coragem a favor de sua filha Iganani.	Our movement was inspired by the struggle of one native woman, Muwaji Suruwahá, who spoke up with courage for her daughter Iganani.
A menina tem paralisia cerebral, e por isso estava condenada à morte por envenenamento em sua própria comunidade.	Iganani has cerebral palsy and because of that condition she was sentenced to death by poisoning in her own community.
Muwaji desafiou a tradição de seu povo e ainda a burocracia do mundo de fora para manter sua filha viva e garantir seu tratamento médico.	Muwaji faced her people’s tradition and also bureaucracy of the outside world to keep her daughter alive and guarantee her medical treatment.
O caso de Muwaji alcançou repercussão nacional quando ela foi entrevistada pelo programa Fantástico, da Rede Globo, em outubro de 2005 - comovendo o país quando afirmou, em rede nacional, que seria capaz até de abandonar a convivência com seu povo para garantir o tratamento médico de sua filha.	Muwaji's case reached national impact when she was interviewed by the Globo TV program “Fantástico”, in October 2005 - she touched the country when she said in national network that she would even be capable of abandoning the living with her people to ensure the medical treatment for her daughter.
Felizmente isso não foi necessário e hoje Iganani é paciente da Rede Sarah de Hospitais, em Brasília.	Fortunately, this was not necessary and nowadays Iganani is patient of the Sarah Hospital in Brasília.
Ela e sua mãe alternam períodos na	She and her mother vary the time in the

aldeia suruwahá com períodos de reabilitação no Sarah, em Brasília.	village and in the hospital rehabilitation in Brasília.
<b>NOSSA MISSÃO</b>	<b>OUR MISSION</b>
Erradicar o infanticídio nas comunidades indígenas, promovendo a conscientização, fomentando a educação e providenciando apoio assistencial às crianças em situação de risco.	To eradicate infanticide in the native communities by means of raising people awareness, fostering education and aiding children at risk situations.
<b>NOSSOS VALORES</b>	<b>OUR VALUES</b>
Priorização da criança e defesa do seu direito inalienável à vida.	To prioritize children and defend their inalienable right to life.
Respeito e valorização da cultura e das práticas tradicionais indígenas, desde que em conformidade com os direitos humanos reconhecidos no âmbito nacional e internacional.	Respect and valorization of the native culture and traditional practices since if being in accordance with the human rights.
Participação de indígenas em todas as etapas de planejamento e execução dos objetivos.	Participation of native people in all steps of planning and execution of objectives.
Respeito e valorização da dignidade do indivíduo, sem discriminação de natureza alguma.	Respect and valorization of people dignity, without discrimination of any kind.
Prestação de conta em todas as áreas.	Accountability in all areas.
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	<b>AREAS OF ACTIVITY</b>
Produção de material educativo e de conscientização em direitos humanos para ser usado dentro e fora das comunidades indígenas.	Elaboration of material to educate and raise awareness on human rights to be used inside and outside native communities.
Produção e distribuição da cartilha “O Direito de Viver”.	Elaboration and distribution of the booklet "The Right to Live".
Mais de 50 etnias já possuem cópias	More than 50 ethnic groups have already

desse material.	copies of that material.
Palestras e participação em seminários e eventos culturais em universidades, igrejas, escolas, empresas etc.	Lectures and participation in cultural seminars and events in universities, churches, schools, companies, etc.
Apoio assistencial a crianças em risco de infanticídio das seguintes etnias: kamayura, kajabi, suruwahá, kuikuro, ikpeng e yanomami.	Assistance to children at risk of infanticide from the ethnic groups: kamayura, kajabi, suruwahá, kuikuro, ikpeng and yanomami.
Fomento à produção acadêmica de material referente ao infanticídio.	Fomentation to elaboration of academic material about infanticide.
QUEM SOMOS	WHO WE ARE
Ana Keila M Pinezi (keipinezi@hotmail.com), conselheira, licenciada em História e Bacharel em Ciências Sociais (UnB), com habilitação em Antropologia, é mestre e doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).	Ana Keila M. Pinezi (keipinezi@hotmail.com), counselor, she is BA in History and Bachelor of Social Sciences (UnB) with a degree in Anthropology, master's degree and PhD in Sciences from the University of São Paulo (USP).
Desenvolve estudos na área de cibercultura, ciberespaço e cultura contemporânea, antropologia da religião e Direitos Humanos.	She develops researches on cyberculture, cyberspace and contemporary culture, anthropology of religion and Human Rights.
É, atualmente, docente da Universidade Federal do ABC (UFABC).	He is currently professor at the Federal University of ABC (UFABC).
Edson Suzuki (edsonmassamiti@gmail.com), diretor-executivo, mestre em lingüística pela UNICAMP, atua há cerca de 20 anos junto ao povo indígena suruwahá no Amazonas, desenvolvendo pesquisa lingüística e atuando nas áreas de	Edson Suzuki (edsonmassamiti@gmail.com), executive director, he is master's degree in Linguistics at UNICAMP, he works for 20 years with the Suruwahá native people in Amazonas, developing linguistic research and working in areas of ethnoeducation and

etnoeducação e saúde.	health care.
Profundo conhecedor da cultura e da língua indígena, tem apoiado membros dessa etnia em sua luta pela vida de crianças com deficiências físicas ou mentais.	Great connoisseur of native culture and language, he supports members of that ethnic group in their struggle for the life of children with physical or mental disabilities.
O trabalho de Suzuki tem se tornado internacionalmente conhecido e ele tem denunciado o problema do infanticídio na Inglaterra, na Holanda e na Noruega.	Suzuki's work has become internationally known and he has denounced the infanticide problem in England, Netherlands and Norway.
Eli TICUNA (eliticuna@yahoo.com), membro-fundador, é um líder indígena que se tornou nacionalmente conhecido pelo seu trabalho no CONPLEI.	Eli TICUNA (eliticuna@yahoo.com), founding-member, he is a native chief who became nationally known for his work in CONPLEI.
Além disso, tem atuado em projetos de educação junto aos povos indígenas da Amazônia, viabilizando a educação secundária e superior de indígenas Ticuna e Matis.	He also acts on education projects with native peoples from Amazônia, enabling high school and college for Ticuna and Matis peoples.
No momento, Eli está cursando administração de empresas em Brasília e dirigindo um projeto de apoio a universitários indígenas nessa cidade.	At the moment, Eli studies Business Administration and coordinates a project that supports native university students in Brasília.
Henrique Terena (hterena@yahoo.com.br), conselheiro, líder indígena amplamente conhecido e respeitado, é professor com ênfase em História e Geografia, com vasto conhecimento das questões indígenas.	Henrique Terena (hterena@yahoo.com.br), counselor, he is a native chief broadly known and respected. He teaches History and Geography and has a vast knowledge on native issues.
Henrique é árduo defensor dos direitos e liberdades dos povos indígenas.	Henrique is a committed defender of the rights and freedom of native peoples.

Casado com Corina, tem 2 filhos, Elianai e Eliel Terena.	He is married with Corina and they have 2 children, Elianai and Eliel Terena.
Liz Abad Maximiano (lizbamax@gmail.com), conselheira, é doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.	Liz Abad Maximiano (lizbamax@gmail.com), counselor, she is doctorate in Geography from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).
Professora e consultora de planejamento e meio ambiente, é também aquarelista de temas e paisagens brasileiras.	She is a professor and consultancy of planning and environment. She also works as watercolorist of themes and Brazilian landscapes.
Suas áreas de interesse são Geografia, Meio Ambiente, Geopolítica, desenvolvimento nacional, problemas brasileiros, cidadania, justiça, educação e artes.	Geography, Environment, Geopolitics, national development, Brazilian issues, citizenship, justice, education and arts are her areas of interest.
Maíra Barreto (mairabarreto@gmail.com), conselheira, é uma das maiores autoridades brasileiras na questão do infanticídio nas tribos indígenas.	Maíra Barreto (mairabarreto@gmail.com), counselor, she is one of the greatest Brazilian authorities committed with the infanticide issue in native tribes.
Maíra é Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Maringá e doutoranda em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca (tema: Culturalismo y Derechos Humanos en Brasil: la posición del gobierno frente al homicidio de neonatos indígenas), e mestranda em Direitos da Personalidade pelo Centro Universitário de Maringá e membro do International Law Association.	Maíra is graduated with a Law degree from the State University of Maringá and doctorate in Human Rights from the Salamanca University (thesis: Culturalism and Human Rights in Brazil: the position of the government in the face of the homicide of native neonates). She is also master's degree in Personality Rights from the University center of Maringá and member of the International Law Association.
Márcia Suzuki	Márcia Suzuki (mariassuzuki@gmail.com),

<p>(marciassuzuki@gmail.com), presidente do Conselho Deliberativo, é etnolinguísta e mestre em Linguística Indígena, autora, dentre outros, do artigo Esboço Fonológico Preliminar da Língua Suruwahá e Interação entre Regras Segmentais e Prosódicas em Suruwahá, de 1995.</p>	<p>president of the Deliberative Council, she is ethnolinguistic and master's degree in Native Linguistic, she is also author of many articles such as "Preliminary Phonological Outline of the Suruwahá Language and Interaction between Segmental and Prosodic Rules in Suruwahá", from 1995.</p>
<p>Com cerca de 25 anos de experiência nas tribos da Amazônia, fala fluentemente duas línguas indígenas, Sateré-Mawe e Suruwahá, e trabalha em projetos de educação, saúde e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Almost 25 years of experience in the Amazon native tribes, she speaks fluently two native languages, Sateré-Mawe and Suruwahá, and also works on education, health and sustainable development projects.</p>
<p>Sua luta, juntamente com seu esposo Edson Suzuki, em defesa dos direitos das crianças indígenas tem despertado interesse da mídia nacional e internacional, através de artigos, entrevistas e documentários.</p>	<p>She and her husband Edson Suzuki struggle in defense of the native children's rights. This struggle has attracted interest from national and international media through articles, interviews and documentaries.</p>
<p>Em 2007, Márcia representou a ATINI como delegada em uma conferência da ONU em Nova York.</p>	<p>Márcia represented ATINI as delegate at the UN Conference in New York in 2007.</p>
<p>Regina Sarti (paolinha_sm5@hotmail.com), conselheira, é uma conhecida ativista e defensora dos direitos humanos em Rio Claro -SP, sendo componente da ONG Parc – Programa de Assistência à Ressociliação Carcerária e voluntária no C.R.F. – Centro de Ressociliação</p>	<p>Regina Sarti (paolinha_sm5@hotmail.com), counselor, she is a well-known activist and defender of the human rights in Rio Claro -SP. Member of the NGO Parc - Voluntary Assistance Program for Prison Rehabilitation in C.R.F. - Female Rehabilitation Center of Rio Claro.</p>

Feminino de Rio Claro.	
Preocupada e envolvida com a causa indígena nos últimos vinte anos, atualmente tem trabalhado na divulgação e viabilização do movimento pelo direito à vida das crianças indígenas.	She is concerned and involved with the native cause for twenty years. Nowadays, she works on the promotion and viability of the movement for the right to life of native children.
<i>"Abre a tua boca a favor dos que não têm voz, e pela causa de todas as crianças destinadas à morte"</i>	"Open thy mouth for the dumb, and for the causes of all the children that pass."
Provérbios 31:8	Proverbs 31.8 (Douay-Rheims Version, 1899)
Organizado por Márcia Suzuki	Organized by Márcia Suzuki
Fotografia	Photography
André Luiz Barbosa	André Luiz Barbosa
Carmen Vaught	Carmen Vaught
Montserrat	Montserrat
Susie Childers	Susie Childers
Revisão	Review
Dra Maria José Valério C. Teixeira	Dr. Maria José Valério C. Teixeira
Projeto Gráfico	Graphic Design
Maryangela Alves	Maryangela Alves
Atini - Voz pela vida	Atini - A voice for life
SCRN 714/715, Bloco F, Loja 18	SCRN 714/715, Block F, Store 18
70.761-660 Brasília - DF	70.761-660 Brasília - DF
Fone 0 xx 61 3272 3035	Phone 0 xx 61 3272 3035
Fax 0 xx 61 3272 9591	Fax 0 xx 61 3272 9591
vozpela vida@gmail.com	vozpela vida@gmail.com
www.vozpela vida.blogspot.com	www.vozpela vida.blogspot.com

